

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA ZONA SUL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
DESIGN DE MODA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Projeto aprovado pela Resolução Nº 042/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal do Piauí, de 05/08/2014 e homologado pela Resolução Nº 010/2015 - CONSUP/IFPI, de 26/10/2015 com homologação na 4ª Reunião Ordinária do CONSUP/IFPI de 10/11/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
CAMPUS TERESINA ZONA SUL

PRESIDENTE

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR

Paulo Borges da Cunha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Odimógenes Soares Lopes

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* TERESINA ZONA SUL

Germano Lúcio Pereira Moura

DIRETORA DE ENSINO DO *CAMPUS* TERESINA ZONA SUL

Mariana de Moraes Sousa

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA DO
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ**

Portaria Nº 3.372 de 27 de novembro de 2014

Teresa Cristina Alves de Lima - Presidente

Aderlange Sousa Araújo

Camila Maria Albuquerque Aragão

Edileusa de Souza Santos

Edna Maria dos Santos Silva

Francisca Elcilena Oliveira da Silva

Joana Áurea Medeiros

L'hosana Ceres Tavares Miranda

Maria do Livramento Alves do Nascimento

Raquel Carvalho Santos

Rimena Canuto Oliveira

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ALTERAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA DO
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ**

Portaria Nº 237 de 25 de janeiro de 2019

Nelymar Gonçalves do Nascimento - Presidente

Aline Kely Vieira Chaves

Caroline Pinto Guedes Ferreira

Edna Maria dos Santos Silva

Elenilce Soares Mourão

Francisca Elcilena Oliveira da Silva

Joana Áurea Medeiros Lima Poeta

L'Hosana Ceres de Miranda Tavares

Maria Aparecida e Silva Pereira Sobreira

Sônia Oliveira Matos Moutinho

Tatiana Barros de Oliveira Nunes

Aderlange Sousa Araújo

Camila Maria Albuquerque Aragão

Carla Silva Pereira Portela

Edileusa de Souza Santos

Élida Belquice da Silva Araújo

Lonne Ribeiro Araújo

Sabrina Pereira dos Santos Américo

**ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ**

Núcleo Docente Estruturante

Portaria 57, de 06 de dezembro de 2021

Nelymar Gonçalves do Nascimento

Caroline Pinto Guedes Ferreira

Edna Maria dos Santos Silva

Francisca Elcilena Oliveira da Silva

Joana Áurea Medeiros Lima Poeta

L'Hosana Ceres de Miranda Tavares

Tatiana Barros de Oliveira Nunes

Colegiado

Portaria 26, de 13 de abril de 2022

Nelymar Gonçalves do Nascimento

Caroline Pinto Guedes Ferreira

Aline Kely Vieira Chaves

Francisca Elcilena Oliveira da Silva

Elenilce Soares Mourão

Tatiana Barros de Oliveira Nunes

Maria do Livramento Alves do Nascimento

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	11
2.1 Dados da Instituição de Ensino Mantenedora	11
2.2 Dados da Instituição de Ensino Mantida	11
2.3 Perfil Institucional	13
2.4 Histórico do Instituto Federal do Piauí.....	16
2.4 Missão, Visão e Valores.....	21
2.5 Área de Atuação Acadêmica	22
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	24
3.1 Dados do Curso.....	24
3.2 Dados da Gestão do Curso	24
3.3 Justificativa.....	25
3.4 Aspectos Legais no âmbito dos Cursos Superiores de Tecnologias e aspectos legais do IFPI.....	30
3.5 Objetivos do Curso	35
3.5.1 Objetivo geral	35
3.5.2 Objetivos específicos.....	36
3.6 Perfil Profissional do Egresso	36
3.7 Campos de Atuação	37
3.8 Competências e Habilidades.....	37
4 FORMA DE INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	38
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
5.1 Fluxograma da Matriz Curricular	41
5.2 Matriz Curricular.....	42
5.3 Ementas	44
5.4 Projetos Integradores	94
5.5 Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas	96
5.6 Educação Ambiental	97
5.7 Educação em Direitos Humanos.....	97
5.8 Atividades Complementares (AC).....	98
5.9 Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade (PCCS)	102
5.10 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	105

5.11 Estágio Supervisionado.....	107
6 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	107
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÃO, CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS.....	109
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	111
9 INCLUSÃO E DIVERSIDADE.....	112
9.1 Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).....	112
9.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	113
9.3 Mecanismos de Nivelamentos de Conteúdos Básicos.....	114
10 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (POLAE)	115
10.1 Programas Universais.....	116
10.2 Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social.....	118
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	119
11.1 Projetos de Extensão – PIBEX	120
11.2 Projetos de Intervenção Comunitária – PRO-IC	121
11.3 Programa Jovens Talentos para a Ciência	122
12 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	122
13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	124
13.1 Descrição do <i>Campus</i>	124
13.2 Salas de Aulas	125
13.3 Sala de Professores	125
13.4 Biblioteca Acadêmica	125
13.5 Laboratório IFMaker	127
13.6 Laboratórios de Informática	130
13.7 Quadra Poliesportiva	130
13.8 Setor de Saúde	130
13.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	131
13.10 Estacionamento, Área de Lazer e Circulação	131
13.11 Meios de Transporte	131
13.12 Mídias.....	131

13.13 Laboratórios Especializados do Curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Moda.....	132
14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	136
14.1 Corpo docente do <i>Campus</i> Teresina Zona Sul.....	136
14.3 Pessoal Técnico-Administrativo do <i>Campus</i> Teresina Zona Sul.....	137
15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	140
REFERÊNCIAS.....	142
ANEXOS	147

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, na modalidade presencial, que faz parte do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, constante no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o qual organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual (SETEC, 2016). Deste modo, este Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Design de Moda se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do referido curso de graduação tecnológica do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

A proposta curricular do curso baseia-se nos fundamentos filosóficos de uma prática educativa de perspectiva progressista e transformadora (FREIRE, 1996), nos princípios orientadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a esta oferta educacional, além do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) documento que contém as diretrizes gerais orientadoras das ações a serem desenvolvidas no âmbito do IFPI.

As diretrizes e objetivos apontados no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) devem refletir de forma concreta a missão desta Instituição, em promover uma educação de excelência, direcionada para as demandas sociais; formadora de cidadãos críticos e éticos com sólida base científica e humanística capazes de intervenções transformadoras na sociedade com aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Baseado nisto, o curso superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI tem o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades da área de Moda, sendo capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das

implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Este curso caracteriza-se, como os demais cursos de tecnologia, pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. Define-se também pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias.

Nesta perspectiva, a proposta de atuação da educação profissional tecnológica possibilita resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politecnicidade, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Para que isso seja possível, é necessário que se construam, cotidianamente, “canais educacionais mais adequados” como nos ensina Nosella:

A liberdade não espera que se abra o canal ideal para alcançar o coração do homem. Como água para o mar, se infiltra, dribla os obstáculos, rompe até alguns diques e, salvo quando as barreiras são insuperáveis (e são muitas), mesmo que escassa e tardiamente, chega ao coração do trabalhador. A metáfora sugere que também por meio de cursos profissionalizantes precoces ou noturnos, tardios e pobres, muitos trabalhadores se tornaram livres. Aos educadores, porém, compete abrir os canais educacionais mais adequados para que todos sejam cada vez mais livres. Creio ter sido essa a ideia que orientou Gramsci e seus colaboradores de Ordine Nuovo (ON, 1987: 622) quando, em 1920, criaram uma escola para os trabalhadores: «Nossa ideia central era: como podemos nos tornar livres?». (Nosella, 2007: 150).

Este projeto apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso que materializa o processo de ensino e de aprendizagem destinados aos envolvidos nesta práxis pedagógica, bem como a organização curricular, que busca possibilitar uma formação crítico-reflexiva em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, como diretriz norteadora do processo de formação e emancipação humana.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

2.1 Dados da Mantenedora

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Sigla	IFPI
CNPJ	10.806.496/0001-49
Natureza Jurídica	Autarquia federal
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 330/ Santa Isabel
Cidade	Teresina - PI
CEP	64.053-390
Fone	(86) 3131- 1443
Representante legal	Paulo Borges da Cunha
Ato legal	Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008
Página Institucional	www.ifpi.edu.br

2.2 Dados da Instituição de Ensino Superior

Nome da Mantida:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Código	1820
Sigla	IFPI
CNPJ	10.806.496/0001-49
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 330/ Santa Isabel
Cidade	Teresina - PI
CEP	64.053-390
Fone	(86) 3131- 1443
Reitor	Paulo Borges da Cunha
Credenciamento	Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008
Recredenciamento	PORTARIA No 1.479, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016, retificada em 13 de julho de 2017.
Página Institucional	www.ifpi.edu.br

Corpo Dirigente da Instituição de Ensino

Reitor			
Nome	Paulo Borges da Cunha		
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 730 Bairro Santa Isabel		
Cidade	Teresina	UF: PI	CEP: 64.000-040
Fone	(86) 3131-1443		
E-mail	reitoria@ifpi.edu.br		

Pró-Reitor de Ensino	
Nome	Odimógenes Soares Lopes
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 730 Bairro Santa Isabel
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-1436
E-mail	proreitoria.ensino@ifpi.edu.br

Pró-Reitora de Extensão	
Nome	Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 730 Bairro Santa Isabel
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-1439
E-mail	proex@ifpi.edu.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	
Nome	José Luís de Oliveira e Silva
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 730 Bairro Santa Isabel
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-1440
E-mail	prop@ifpi.edu.br

Pró-Reitora de Administração	
Nome	Larissa Santiago de Amorim Castro
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 730 Bairro Santa Isabel
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-1433
E-mail	proad@ifpi.edu.br

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional	
Nome	Paulo Henrique Gomes de Lima
End.	Avenida Presidente Jânio Quadros, 730 Bairro Santa Isabel
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-1446
E-mail	prodin@ifpi.edu.br

2.3 Dados do Campus

Unidade de Ensino	Campus Teresina Zona Sul				
CNPJ	34. 982.249/0001-61				
End.	Av. Pedro Freitas, 1020/ São Pedro				
Cidade	Teresina	UF	PI	CEP	64.018-000
Fone	(86) 3131 4801				
Diretor do Campus	Germano Lúcio Pereira Moura				
Autorização do Campus	Portaria N° 1.366, de 6 de dezembro de 2010, publicada no D.O.U n° 234 em 8 de dezembro de 2010.				
Página Institucional	www.ifpi.edu.br/teresinazonasul				

Corpo Dirigente da Instituição de Ensino

Dirigentes do Campus Teresina Zona Sul	
Diretor Geral	Germano Lúcio Pereira Moura
End.	Av. Pedro Freitas, nº 1020 Bairro São Pedro.
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-4801
E-mail	dg.catzs@ifpi.edu.br
Diretor(a) de Ensino	Mariana de Moraes Sousa
End.	Av. Pedro Freitas, nº 1020 Bairro São Pedro
Cidade	Teresina
Fone	(86) 3131-4801
E-mail	diren.catzs@ifpi.edu.br

2.4 Perfil Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanística, técnica e científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Em conformidade com a Lei nº 11.892/2008, o IFPI tem as seguintes finalidades:

- Ofertar a educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando pessoas para a atuação profissional nos diferentes setores da economia, com ênfase no desenvolvimento social e econômico, em nível local, regional e nacional;
- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções para as demandas da sociedade e de acordo com as peculiaridades locais e regionais;
- Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- Constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente.

O IFPI tem sede em Teresina, capital do Estado do Piauí, e foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Em dezembro de 2009, estava com 05 (cinco) *campi* em funcionamento: 02 em Teresina, 01 em Floriano, 01 em Picos e 01 em Parnaíba.

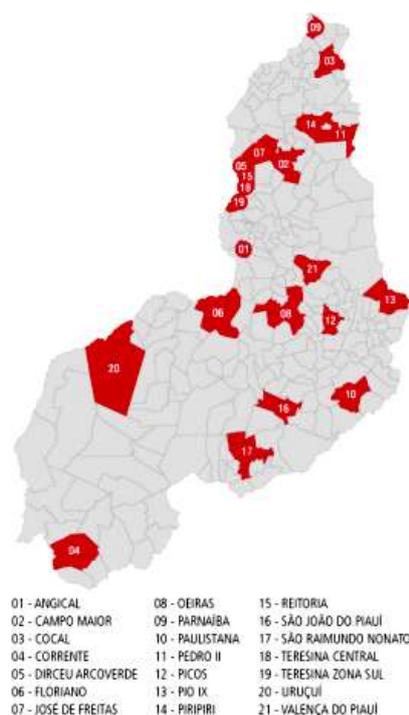
A portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, estabelece que o processo de expansão dos Institutos Federais poderá ocorrer mediante a constituição e estruturação de unidades administrativas que sejam observados os objetivos, as finalidades, as características e a estrutura organizacional do IFPI:

- a) *Campus*, voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial;
- b) *Campus* Avançado, vinculado administrativamente a um *campus* ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada;
- c) Polo de Inovação, destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica;
- d) Polo de Educação a Distância, destinado à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, que poderá ser criado por meio de parceria com órgãos da administração pública, com o objetivo de expandir o atendimento às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal;
- e) Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

O IFPI possui 01 Reitoria, 17 *campi* e 03 *campi* avançados, distribuídos em 18 municípios do Estado do Piauí. A Reitoria, 02 *campi* e 02 *campi*

avançados em Teresina, e os demais, assim distribuídos: Angical do Piauí, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, José de Freitas, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Pio IX, Piri-piri, Oeiras, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí e Valença do Piauí.

Figura 1 – Distribuição das unidades do IFPI



Fonte: PDI 2020-2024

2.5 Histórico do Instituto Federal do Piauí

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnológica do Piauí possui uma longa trajetória, iniciada, no ano 1909, no contexto de uma ação político-educacional do então Presidente do Brasil, Nilo Peçanha, que objetivou conceder a instrução primária e profissional a filhos de trabalhadores criando, através do Decreto de nº 7.556, 19 (dezenove) escolas de aprendizes e artífices e implantando o curso técnico industrial, em todo território nacional.

No ano seguinte, em 1910, foi instalada a Escola de Aprendizes Artífices do Piauí, formando aprendizes em suas oficinas de alfaiataria, funilaria, marcenaria, sapataria e serralharia. Em 1914, essa escola foi

transformada em Liceu Industrial do Piauí e passou a funcionar no lugar denominado Pirajá. Depois se transferindo para um casarão no cruzamento das ruas Paissandu de frente para a Praça Pedro II, onde permaneceu até o ano de 1938. Neste mesmo ano, foi transferida para a nova sede da escola, onde até hoje continua sendo o endereço do Campus Central do Instituto Federal do Piauí, na Praça da Liberdade, 1597, no Centro Teresina.

Ao longo de sua história centenária, a instituição passou por várias mudanças decorrentes de políticas educacionais do governo federal, como na década de 1940, quando incorporou o ginásio industrial aos antigos cursos e passou a ser chamada Escola Industrial de Teresina e a de 1959, quando sofreu uma reestruturação administrativa e teve seu nome mudado para escola Industrial Federal do Piauí. Porém, as mudanças mais significativas na escola ocorreram em 1967 com ascensão do ensino industrial ao nível de 2º grau, neste contexto surge a Escola Técnica Federal do Piauí - ETFPI.

No ano de 1994, a escola inicia sua adequação ao modelo de ensino, dos “centros de educação tecnológica” existentes no Brasil, desde 1978. Esse processo foi concluído em 18 de janeiro de 1999, quando o então presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso assinou o decreto que transformou a “Escola Técnica” em “Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí” (CEFET-PI).

O CEFET-PI havia se consolidado como centro de excelência em educação tecnológica do País e afirmou sua missão de formar “o trabalhador cidadão, ético e consciente de suas responsabilidades sociais”, apto para atuar no processo produtivo e participar criticamente das transformações políticas, sociais de sua comunidade e, em suas Unidades de Ensino, nas cidades de Teresina (Unidade sede) e em Floriano (Uned Floriano).

Já transformada em CEFET-PI, com a necessidade de formar técnicos de nível superior devido à expansão dos conhecimentos tecnológicos e as alterações nos sistemas produtivos, a instituição, por força da legislação vigente do período, tinha autonomia para propor e ofertar cursos superiores de tecnologia. Assim, em julho de 1999, a Instituição realizou seu primeiro vestibular com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Informática. (IFPI, 2020).

No ano 2008, o CEFET-PI passou por uma nova alteração em sua estrutura adquirindo o status de Instituto Federal através da Lei nº 11.892, sancionada pelo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva que criou a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. Francisco das Chagas Santana foi o primeiro Reitor pro tempore, permanecendo até maio de 2013.

A mudança deu ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) autonomia para criar e extinguir cursos, bem como, para registrar diplomas dos cursos que oferta mediante autorização do Conselho Superior.

Em 2010, iniciou-se o processo de expansão do IFPI com a inauguração dos seguintes campi: Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Em 2012, foram inaugurados campi em Pedro II, Oeiras e São João; e, em 2014, houve a inauguração dos campi de Campo Maior, Valença e Cocal. Nesse período, foi criado também o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), reforçando o desenvolvimento e a interiorização da educação profissional.

A partir de 2011, foram iniciadas as atividades do Programa Ciência Sem Fronteiras, que propiciou aos alunos do IFPI vivenciarem experiências acadêmicas em outros países que possuem tradição de renomadas instituições de formação superior destacando-se especialmente em pesquisa.

Atualmente, o Instituto Federal do Piauí atende a mais de 25 mil matrículas, com uma oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos concomitantes/subsequentes em nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelados, além de cursos de formação inicial e continuada, cursos a distância, cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* (IFPI, 2020).

Campus Teresina Zona Sul

O *Campus Teresina Zona Sul* (CATZS) foi criado em 2007 como uma Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do (CEFET-PI). A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais,

passou a ser denominado Campus Teresina Zona Sul. Está sediado na Avenida Pedro Freitas, nº 1020, Teresina-PI.

O *Campus* iniciou suas atividades de ensino no dia 11 de fevereiro de 2008, com a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Edificações, Vestuário e Gastronomia (formas Integrada e concomitante/subsequente); Saneamento Ambiental (forma integrada); e Estradas (concomitante/subsequente). Sendo ainda ofertado, no segundo semestre do mesmo ano, o curso Técnico Integrado em Cozinha, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 2009, foram criados os cursos técnicos concomitante/subsequente em Panificação e Cozinha. Em 2011, inicia a oferta do curso Superior Tecnologia em Gastronomia e, é ofertado à comunidade o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência da Educação Profissional. Em 2012, foi implantado o curso Superior de Licenciatura em Informática. Neste mesmo ano, a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) foi ampliada, além do Programa CERTIFIC (2010) e Mulheres MIL (2011), o *Campus* iniciou a oferta de cursos FICs e técnico concomitante por meio do Programa PRONATEC.

Para melhor orientar sua ação educativa, o CATZS apresenta como missão “Promover a formação de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em várias habilitações profissionais, em pesquisas científicas e na difusão de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país”.

Atualmente (2022) o CATZS possui, aproximadamente, 164 servidores (97 professores e 67 técnico-administrativos) para atender o efetivo de 1.168 alunos (alunos matriculados no semestre letivo 2022.1), nos diversos níveis e modalidades de ensino, na forma presencial e a distância. Em conformidade com as finalidades dos IFs, oferta os seguintes cursos:

- Cursos Técnicos na forma Integrada: Saneamento, Edificações e Vestuário; Cozinha na modalidade PROEJA;

- Cursos Técnicos na forma Concomitante/Subsequente: Edificações, Estradas, Panificação, Nutrição e Dietética, Vestuário e Gastronomia;
- Cursos Superiores: Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Design de Moda, Licenciatura em Informática e Bacharelado em Engenharia Civil.

Considerando a perspectiva de inclusão da classe trabalhadora, o CATZS implementa ações que beneficiam o ingresso e a permanência do público alvo, como a aplicação de questionário socioeconômico para o ingresso nos cursos de qualificação, o acompanhamento pedagógico dos alunos e a assistência estudantil.

Campus Piripiri

O *Campus Piripiri* foi criado em 2010 como uma Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI). A partir da Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, passou a ser denominado *Campus Piripiri*. Está sediado na Avenida Rio dos Matos, S/N, Bairro Germano, Piripiri-Piauí, CEP: 64260-000.

O Campus Piripiri deu início a suas atividades no dia 22 de fevereiro de 2010, através da realização de um projeto intitulado “Semana de Boas-Vindas”. Na semana, dirigente, docentes, equipe técnico-pedagógica e alunos discutiram os diversos projetos do IFPI. A oferta de Curso no *Campus Piripiri* tem como base pesquisas realizadas pelo IFPI, bem antes da sua implantação e privilegiada nos dois eixos tecnológicos: Produção Industrial, com o curso de Vestuário e o de Gestão e Negócios, com o curso de Administração, ambos praticados em nível técnico, nas modalidades Integrado ao Médio e Concomitante/Subsequente.

Para o segundo semestre de 2010, houve a implantação do curso técnico em Contabilidade-Concomitante/Subsequente que foi extinto em 2012; o curso técnico integrado ao médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos e também cursos de Formação Inicial e continuada (FIC) nas áreas de Gestão e Negócios e Redação Técnica e Oficial. Além do Curso de Nível Superior na área de Matemática, com a configuração de um curso de Licenciatura, em cumprimento às orientações do MEC.

O *Campus* Piripiri conta com aproximadamente 105 servidores (66 professores e 39 técnicos administrativos) que atendem aos alunos matriculados, nos diversos níveis e modalidades de ensino. Assim como em outros *campi* e em conformidade com as IFs, oferece cursos de Educação Profissional nos níveis de formação continuada de trabalhadores (FIC) como: EAD, Mulheres Mil, Parfor e Pronatec; Cursos Técnicos Integrado em Administração, Informática e Vestuário; Curso Técnico Concomitante e Subsequente em Administração, Informática e Vestuário; Curso Superior em Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Administração, Tecnólogo em Design de Moda e Bacharelado em Informática. Além de projetos de extensão para alunos e servidores como coral, dança e esporte, entre outros.

Atualmente o curso de Tecnologia em Design de Moda no Campus Piripiri, com um reconhecimento de nota 5 na avaliação do MEC, tem crescido mais a cada ano desde a sua implantação e está funcionando com 4 turmas e um total 86 alunos matriculados. Com um número significativo de turmas concluídas, a fim de atender as demandas de mercado na cidade. O curso de Design de Moda tem uma excelente representação no quantitativo total de alunos, onde se busca cada vez mais sua expansão para atender as demandas da cidade.

2.6 Missão, Visão e Valores

A visão de uma instituição reflete as aspirações e o desejo coletivo a ser alcançado, no espaço de tempo, a médio e longo prazo, buscando dar identidade. A visão de futuro do IFPI: “Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnologia, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do País” (IFPI, 2020). Nesse sentido, o IFPI buscará uma representatividade maior no cenário nacional.

Os valores organizacionais são princípios ou crenças desejáveis, organizados hierarquicamente, que orientam a vida da instituição e estão a serviço de interesses coletivos. Os valores do IFPI são: ética, respeito, solidariedade, diálogo, participação, transparência, equidade e responsabilidade (IFPI, 2020).

2.7 Área de Atuação Acadêmica

Os cursos ofertados pelo IFPI buscam sintonia com as potencialidades regional, atendimento as demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos, do mundo do trabalho local e da região. Para tanto, é feito um estudo/pesquisa no setor produtivo, consulta à comunidade em suas aspirações e interesses, além de coleta de dados e indicadores oficiais junto a Secretarias Estaduais e Municipais e a outros órgãos de pesquisa (IFPI, 2020).

Convém salientar que o IFPI busca conciliar as demandas identificadas com a sua vocação e capacidade de oferta de cursos, em relação às reais condições de viabilização da proposta pedagógica: infraestrutura física, corpo docente e técnico, acervo bibliográfico, instalações e equipamentos (IFPI, 2020).

Na proposta pedagógica do IFPI, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (numa perspectiva histórica e no sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica (IFPI, 2020). O que se propõe é uma formação contextualizada, imersa em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.

Como princípio em sua proposta político-pedagógica, o IFPI atua na oferta de educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como em programas de pós-graduação lato e stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores (IFPI, 2020).

Nesse contexto, a transversalidade e a verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas do IFPI, visto que a designação “instituição de educação superior, básica e profissional” lhe confere uma natureza singular, na medida em que não é comum, no sistema educacional brasileiro atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino (IFPI, 2020).

No texto legal, as denominações básica, superior e profissional são compreendidas em seu sentido lato – conforme inscrito na Lei nº 9.394/96 – e não como equivalência aos cursos da educação profissional e tecnológica. Assim sendo, o que está posto para o IFPI é a formação para o exercício profissional tanto para os trabalhadores que necessitam de formação em nível superior para a realização de suas atividades profissionais, quanto para os que precisam da formação em nível médio técnico, e também para aqueles que atuam em qualificações profissionais mais especializadas (IFPI, 2020).

Atualmente, são oferecidos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação com ofertas de especialização e mestrados.

No que diz respeito aos cursos da educação básica, cumpre ressaltar a estrita vinculação com a formação profissional, daí a prevalência dos cursos com currículos na forma integrada: formação geral e formação profissional. Por conseguinte, o que vai distinguir o IFPI é um projeto pedagógico que, em sua proposta curricular, contemple não só diferentes formações (cursos e níveis), mas também os nexos possíveis entre diferentes campos do saber (IFPI, 2020).

A esse processo deve estar integrada a inovação na abordagem das metodologias e práticas pedagógicas, com o objetivo de contribuir para a superação da cisão entre ciência tecnologia-cultura-trabalho e teoria-prática ou mesmo o tratamento fragmentado do conhecimento (IFPI, 2020).

Assim, é da natureza do Instituto Federal do Piauí validar a verticalização do ensino e balizar suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, básica e superior, a partir de uma nova concepção e implementação de projeto pedagógico (IFPI, 2020).

Nessa abordagem inovadora, os currículos caracterizam-se pela flexibilidade, itinerários de formação que permitam um diálogo rico e com integração dos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, da educação profissional e tecnológica, na formação inicial e na formação continuada (IFPI, 2020).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Dados do Curso

Curso de Tecnologia em Design de Moda	
Título Conferido	Tecnólogo em Design de Moda
Eixo/Área	Produção Cultural e Design
Atos Autorizativos	Resolução nº 10/2015 - CONSUP/IFPI Resolução nº 108/2016 - CONSUP/IFPI
Forma de Ingresso	Processos Seletivos (ENEM/SISU), editais de Transferência e Portador de Curso Superior.
Modalidade de oferta	Presencial
Número de vagas por turma	30
Frequência da oferta	Anual
Periodicidade letiva	Semestral
Prazo de integralização da carga horária	Mínima - 6 (seis) períodos/semestres Máxima - 12 (doze) períodos/semestres
Carga Horária Total do curso	2.040 horas
Estágio Supervisionado	Não obrigatório
Turno	Noturno: 18h às 22h
Duração da hora/aula	60 minutos

3.2 Dados da Gestão do Curso

Gestão do Curso Tecnologia em Design de Moda	
Coordenador(a)	Nelymar Gonçalves do Nascimento
Titulação	Graduação: Estilismo e Moda Especialização: Arte e Educação Mestrado: Educação
Regime de Trabalho	40 horas (Dedicação Exclusiva)
Carga Horária em Coordenação	20 horas
Contatos	Telefone: (86) 3131-4801 E-mail: nelymar@ifpi.edu.br
Cidade	Teresina
Formação	Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0254427370713702

Colegiado e Núcleo Docente Estruturante

Membros do Colegiado do Curso

- Nelymar Gonçalves do Nascimento (Coordenadora do curso - Mestra)
- Caroline Pintos Guedes Ferreira (Especialista)
- Aline Kely vieira Chaves (Mestra)
- Francisca Elcilena Oliveira da Silva (Especialista)
- Elenilce Soares Mourão (Mestra)
- Tatiana Barros de Oliveira Nunes (Mestra)
- Maria do Livramento Alves do Nascimento (Pedagoga - Mestra)
- Marcellly Feitosa Vieira dos Santos (aluna)
- Sara Raquel Sepúlveda Cardoso (aluna)

Membros do Núcleo Docente Estruturante

- Nelymar Gonçalves do Nascimento (Coordenadora do curso - Mestra)
- Caroline Pintos Guedes Ferreira (Especialista)
- Edna Maria dos Santos Silva (Mestra)
- Francisca Elcilena Oliveira da Silva (Especialista)
- Joana Áurea Medeiros Lima Poeta (Mestra)
- L'Hosana Ceres de Miranda Tavares (Doutora)
- Tatiana Barros de Oliveira Nunes (Mestra)

3.3 Justificativa

Tendo em vista que uma das metas prevista no PDI do IFPI para o período 2015-2019 foi a verticalização das ofertas de cursos em relação aos eixos tecnológicos já existentes nos campi do IFPI, visando otimizar a infraestrutura, o quadro de pessoal, os recursos de gestão e os recursos informacionais, para melhor atender as demandas sociais e educacionais, consolidando os eixos tecnológicos”, conforme Art. 6º da Lei 11.892 de 29/12/2008, ao tempo em que também estabelece itinerários formativos

continuados, indo dos cursos de formação técnica de nível médio ao doutorado; neste caso específico, partindo do curso técnico em vestuário para o curso de graduação em Tecnologia em Design de moda.

Além da verticalização o curso de Tecnologia em Design de Moda enquanto graduação se insere no propósito institucional de promover a inclusão social quando assegura ao egresso da formação técnica a continuidade dos estudos em nível superior, gerando também impacto social.

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda objetiva formar um profissional capaz de atuar no setor produtivo da área de moda, com ampla visão de mercado, uso de materiais, processos produtivos e de novas tecnologias, bem como criativo, ético e sensível para percepção e análises propositivas frente ao contexto sociocultural e ambiental.

A formação de um profissional design de moda com tais habilidades se dá pela transformação da ordem mundial, impulsionada pelos avanços científicos e tecnológicos que impõem a necessidade de novas formas de saber, fazer, ser e viver, interferindo nas relações produtivas, no aumento da diversidade, na oferta de produtos e serviços, na forma de organização das empresas e formação de blocos econômicos regionais, na busca de eficiência e de competitividade, dentre outros. Tais mudanças estão pautadas no uso intensivo das tecnologias da informação e nas novas formas de gestão do trabalho.

Nesse contexto, a indústria da moda no Brasil, mais especificamente a do vestuário, tem passado por grandes transformações desde os anos 1990 e deu um enorme salto qualitativo como consequência da modernização do seu parque industrial e do aperfeiçoamento tecnológico, tornando o Brasil uma das vitrines do mundo no setor (BRAGA, 2005).

Nesse sentido, estas mudanças demandam novas formas de aprendizagem para os profissionais deste milênio, o que requer das instituições formadoras novas exigências no processo de ensinar e desenvolver o conhecimento. A partir disto, nota-se a necessidade de oportunizar a estes profissionais aprendizagens que lhes possibilitem lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, bem como compreender o mundo e inserir-se nele, enquanto profissionais e cidadãos.

Segundo dados da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção), em 2020 os setores da indústria têxtil e do vestuário geraram no Brasil 1,36 milhão de empregos diretos e 8 milhões de empregos indiretos. A produção anual de peças de vestuário no Brasil girou em torno de 7,93 bilhões ao ano, totalizando um valor de faturamento de 4,5 bilhões de dólares.

No Piauí, o Sindicato do Vestuário, Calçados e Acessórios do Piauí – SINDVEST PI apresenta um levantamento empírico sobre o cenário atual, informando que há em torno de 1.147 indústrias, movimentando mais de R\$ 250 milhões ao ano, gerando 18 mil postos de trabalho. Teresina acumula a maior parte das indústrias de vestuário do Estado e as cidades de Piriipiri, Campo Maior e Parnaíba, que também são destaque no setor, completam este número.

Teresina é a capital e o município mais populoso do estado do Piauí. Localiza-se no Centro-Norte piauiense, a 366 km do litoral e possui 1.391,293km² de área territorial. É um município em fase de crescimento, com população estimada de quase 161.721 habitantes, que conturbado com a cidade maranhense de Timon e juntamente com municípios de Altos, Beneditinos, Coivaras, Currealinho, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil e União, no Estado do Piauí, formam a Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina, que aglomera cerca de 1.223.220 habitantes, sendo a segunda RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina) mais populosa de todo o Brasil, atrás apenas de Brasília.

Teresina é a 20^a maior cidade do Brasil e a 17^a maior capital de estado, sendo hoje uma das cidades que mais cresce em todos os setores no Brasil. Na capital, há 475 indústrias de Vestuário, sendo que, deste número, 228 são empresas informais. O levantamento revela que 38% são de microempresas, 54% são de pequenas empresas e 8% são de médio porte. Esta atividade gera em Teresina aproximadamente 15.000 empregos diretos, dos quais 63% são de mão de obra feminina. A confecção em Teresina abrange os segmentos de moda casual, *jeans*, *fitness* e de moda íntima, gerando um faturamento bruto anual em torno de R\$ 190 milhões.

Piriipiri é a terceira maior cidade piauiense, situada a 157 km da capital. Tem seu desenvolvimento favorecido por estar localizada à margem da rodovia

federal (BR 343) que liga os Estados do Piauí e Ceará. É considerada um polo de confecção industrial de vestuário, fatura aproximadamente R\$ 22 milhões por ano e gera 527 empregos diretos. Esses e outros dados foram revelados pelo SEBRAE. “São 37 indústrias formais e mais de 100 pequenas confecções informais que terceirizam os serviços, gerando emprego e renda, desde o proprietário até as sacoleiras. Quase 100% do que é produzido aqui vai para outras cidades do Piauí e também para o Maranhão, Tocantins, Pará e Ceará”, conta o presidente da ACIP, Cláudio Cândido.

A cidade de Campo Maior, município da região norte do Piauí, localizada a 84 km da capital é destaque na produção e comercialização de confecções, contando atualmente com aproximadamente trinta fábricas. Ela se transformou nos últimos anos em uma cidade polo de confecções e, segundo dados da Prefeitura, o setor movimentou mais de R\$ 18 milhões por ano.

As fábricas estão crescendo e a demanda também, a procura pelos produtos tem se tornado maior que a oferta, tendo em vista que diariamente chegam às fabricas e lojas, clientes de outros municípios do Piauí, de uma parte do Ceará, Maranhão e Pará. Outro setor interessante é a produção de redes confeccionadas por mais de 40 artesãs no centro de produção da cidade de Campo Maior. As redes produzidas pelos teares são a base do artesanato local. Cabe ressaltar que grande parte destas redes é produzida com retalhos de jeans cedidos pelas indústrias locais.

Parnaíba, município localizado a 338 km ao norte da capital Teresina e a 180 km de Piri-piri, possui uma população de mais de 150 mil habitantes, sendo o segundo mais populoso do Estado. É um dos quatro municípios litorâneos do Piauí (além de Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia). No povoado de Ilha Grande, localizado no delta do rio Parnaíba, encontra-se o Morro da Mariana, considerado um dos mais importantes polos de confecção da renda de bilro. A técnica, que é passada de mãe para filha, ganhou força em 1993 com a criação da Associação das Rendeiras de Morros da Mariana e a construção da Casa das Rendeiras que, além de facilitar o acesso dos compradores às artesãs, incrementou as vendas, possibilitando o trabalho em grupo e o fortalecimento do associativismo entre as artesãs, que passaram a dividir as encomendas.

O grupo nasceu em 1992 e até hoje reúne rendeiras que produzem peças de roupas, acessórios femininos e artigos para casa a partir da técnica de bilro. Os produtos desenvolvidos são a base de sustento das famílias da região, sendo vendidos na própria associação. Hoje o grupo conta com mais de 100 rendeiras. Este número vem aumentando graças a trabalhos desenvolvidos por grandes marcas de nível nacional e também por designers piauienses, que as procuram para desenvolver peças diferenciadas e exclusivas para suas coleções. Esta procura por designers nacionais e locais deu maior visibilidade e destaque ao artesanato da região.

Diante da exposição dos municípios com potencial industrial, o levantamento empírico da ABIT aponta a necessidade dos poderes públicos investirem mais no setor da indústria têxtil e de Vestuário, tanto em Teresina como no restante do Estado. Para tanto, é fundamental o investimento em novas ofertas de cursos que proporcionem, além dos conhecimentos teóricos, as práticas necessárias para a construção do saber. Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal do Piauí, *campi* Teresina e Piri-piri, está pautado na demanda do mercado local e potencial já existente no estado do Piauí, no que se refere à indústria de confecção do vestuário.

A partir dessa leitura de potencialidades e necessidades da área, o IFPI, uma Instituição pioneira na formação e qualificação de profissionais, abraça esse eixo tecnológico, oferecendo uma formação profissional capaz de atender às necessidades do processo produtivo local e regional. O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda pretende oportunizar uma sólida e ampla formação no âmbito profissional e humano, com domínio de técnicas, autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito empreendedor, formação cultural, artística e histórica, na perspectiva de uma formação integral, capaz de atuar como agente de transformação social e de demandas específicas, visando à emancipação, inclusão e transformação da sociedade em nível local e/ou regional.

3.4 Aspectos Legais no âmbito dos Cursos Superiores de Tecnologias e aspectos legais do IFPI

O Curso Tecnologia em Design de Moda está amparado nos pressupostos legais que seguem:

Legislação comum a todos os cursos superiores

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação

profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências.
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
- Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral de educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

- Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Legislação comum para os Cursos Superiores de Tecnologias e Curso Superior em *Design* de Moda

- Parecer CNE/CES nº 436/2001. Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.
- Parecer CNE/CP nº 29/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução CNE/CP nº 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução CNE/CES nº 05/2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 19/2008. Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Parecer CNE/CES nº 239/2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Legislação Institucional (IFPI)

- Resolução CONSUP/IFPI nº 10/2015 - Cria o Curso de Tecnologia em Design de Moda no âmbito do IFPI.
- Resolução CONSUP/IFPI nº 108/2016 - Autoriza o funcionamento do Curso de Tecnologia em Design de Moda, no Campus Teresina Zona Sul.
- Resolução CONSUP/IFPI nº 24/2019. Altera a Resolução nº 008/2010, de 10/05/2010, que estabelece a criação do programa Institucional de

Iniciação Científica – PIBIC e do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

- Resolução Normativa 2/2020 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, elaboração, atualização e reformulação de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e revoga a Resolução no 042/2014-CONSUP.
- Resolução CONSUP nº 09/2020. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/2020-2024 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).
- Resolução Normativa 11/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a atualização do Regulamento do desenvolvimento das atividades complementares em áreas específicas de interesse do estudante dos cursos de graduação (tecnologia e bacharelados), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 26/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a consolidação das resoluções editadas pelo Conselho Superior que dispõem sobre o Regimento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação do IFPI, e dá outras providências.
- Resolução Normativa 15/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a atualização das normas para expedição e registro de diplomas e certificados dos cursos de Graduação e Pós-graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 24/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a atualização do Regimento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 26/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a consolidação das resoluções editadas pelo Conselho Superior que dispõem sobre o Regimento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação do IFPI, e dá outras providências.
- Resolução Normativa 32/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a atualização do Regulamento de Revalidação, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), de diplomas e certificados de cursos técnicos e superiores de tecnologia expedidos por instituições de ensino estrangeiras, e dá outras providências.
- Resolução Normativa 35/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a consolidação e atualização da Política de Assistência estudantil

(POLAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

- Resolução Normativa 39/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a atualização do Regulamento de Revalidação, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), de diplomas e certificados de cursos técnicos e superiores de tecnologia expedidos por instituições de ensino estrangeiras, e dá outras providências.
- Resolução Normativa 42/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Aprova a atualização das normas para expedição e registro de diplomas e certificados dos cursos de Graduação e Pós-graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 46/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Consolida e atualiza as resoluções que dispõem sobre o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 53/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Instituição e o Regulamento do Núcleo de estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 54/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza o Regulamento Acadêmico de Colação de Grau do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 55/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Instituição e o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 56/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 68/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Altera e consolida as Resoluções que normatizam a Criação e o Regimento Interno do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 75/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza o Programa Institucional de Apoio à Extensão (PROAEX) no Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

- Resolução Normativa 98/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza o instrumento de autoavaliação institucional dos cursos de graduação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 99/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza os procedimentos para abreviação dos Cursos de Graduação, para alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) com extraordinário aproveitamento nos estudos, e dá outras providências.
- Resolução Normativa 111/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 113/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Consolida e atualiza o registro e a inclusão das atividades de extensão – Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS), nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.
- Resolução Normativa 121/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI. Atualiza o regulamento que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica de estudantes de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

3.5 Objetivos do Curso

3.5.1 Objetivo geral

- O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem como objetivo geral formar Designers de Moda com capacidade prática, crítica e criativa para elaborar e gerenciar projetos para os mais diversos setores do campo da moda, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos, bem como formar profissionais-cidadãos empreendedores, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis, comprometidos com o bem-estar da coletividade e aptos a relacionar de modo indissociável teoria-prática.

3.5.2 Objetivos específicos

- Realizar pesquisas de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos, capacitando-se para a proposição de soluções criativas e inovadoras de projetos que atendam à indústria de confecção do vestuário;
- Pesquisar e planejar produtos e coleções de moda aplicando visão histórica, sociológica, antropológica e ergonômica;
- Desenvolver produtos de moda através de modelagem plana e tridimensional;
- Confeccionar protótipos de produtos de moda;
- Elaborar croquis, modelos, fichas técnicas, portfólios e dossiês de forma manual e gráfica, esta última, utilizando tecnologias, softwares aplicados à moda;
- Analisar e gerenciar a viabilidade técnica de projetos de produtos de moda;
- Diagnosticar problemas e gerar soluções durante o processo de desenvolvimento do produto, considerando fatores ergonômicos, estéticos, simbólicos e produtivos;
- Estruturar e exercitar as diversas fases do produto, desde a interpretação de tendências até sua execução final;
- Considerar os impactos ambientais gerados no desenvolvimento dos produtos de moda;
- Desenvolver pensamento empreendedor levando em consideração a ética e a responsabilidade social.

3.6 Perfil Profissional do Egresso

O Profissional Tecnólogo em Design de Moda a ser formado, conforme o catálogo de cursos superiores deve ser capacitado para:

- Propor soluções criativas e inovadoras de projetos, utilizando conteúdos teóricos, técnicas e processos de criação de produtos de moda para atender à indústria de confecção do vestuário;

- Atuar no setor produtivo da área de moda, com visão sistêmica relacionada ao mercado, materiais, pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos, processos produtivos e novas tecnologias;
- Conceber produtos de moda com base no entendimento e na interpretação dos aspectos culturais, socioambientais, antropológicos, econômicos, políticos, históricos, educacionais, estéticos, ergonômicos, inclusivos e éticos;
- Interagir com profissionais de outras áreas, atuando em equipes interdisciplinares na gestão do design ou elaboração e execução de pesquisas e projetos relacionados à moda;
- Possuir conhecimentos relativos a design de produto de moda, gerenciamento da produção, modelagem, tecnologias de confecção, elaboração de protótipos, qualidade, produtividade, arranjo físico de indústrias e de serviços terceirizados, custos, estratégias de marketing, elaboração de fichas técnicas e portfólios com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica;
- Realizar vistoria, perícia, avaliação, laudos e emitir parecer técnico em sua área de formação (BRASIL, 2016).

3.7 Campos de Atuação

- Ateliês e Confecções;
- *Bureaus* de Pesquisa e Criação em Moda;
- Escritórios de Design;
- Indústrias de Moda;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

3.8 Competências e Habilidades

O perfil delineado para o profissional Tecnólogo em Design de Moda, conforme portaria INEP nº 453/2018, requer do processo de formação o desenvolvimento das seguintes competências:

- Conceber produtos e serviços de moda, estabelecendo conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos e considerando os aspectos estéticos, culturais, sociais e simbólicos;
- Realizar e aplicar pesquisas de tendências, mercado, materiais, processos e tecnologias nos diversos segmentos da moda;
- Criar e desenvolver produtos e/ou coleções de moda viáveis, de acordo com a metodologia projetual de design e de moda;
- Empreender e gerenciar negócios de moda;
- Construir a imagem de moda, utilizando estratégias de comunicação;
- Gerenciar o fluxo de processo produtivo do vestuário;
- Aplicar os princípios ergonômicos em produtos e/ou serviços de moda;
- Avaliar os processos de beneficiamento pertinentes a cada produto de moda;
- Elaborar protótipos aplicando técnicas e processos da costura industrial;
- Desenvolver a modelagem de vestuário, utilizando diferentes técnicas e métodos;
- Interpretar e representar graficamente coleções e produtos de moda; e
- Elaborar portfólios e catálogos utilizando técnicas diferenciadas de expressão gráfica. (BRASIL, 2018)

4 FORMA DE INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda deverá ser feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e efetuado exclusivamente com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme informações constantes do Termo de Adesão do IFPI ao SISU. Em consonância com a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Lei 12.711/2012, que trata da reserva de vagas referente às políticas de ações afirmativas adotadas pelo IFPI.

O ingresso pode ainda ocorrer mediante Transferência/Portador de Diploma obedecendo a Edital próprio que determinará o número de vagas e os critérios de seleção, conforme Resolução nº 111/2022/CONS/IFPI (Organização Didática do IFPI). Para composição das turmas são oferecidas 30

(trinta) vagas ao ano, que se destinam aos candidatos classificados, podendo esse número ser modificado conforme aprovação do Conselho Superior do IFPI, visando adequar-se às necessidades da Instituição, quando proposto pela reitoria.

Os períodos de integralização curricular do Curso serão de no mínimo 6 (seis) e no máximo de 12 (doze) semestres letivos, incluindo os períodos de trancamento de matrícula do curso, salvo casos excepcionais que serão tratados pelas instâncias deliberativas da instituição.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais que orienta a organização curricular dos cursos de graduação, o currículo do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda do IFPI, tem por foco a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, privilegia como princípios o raciocínio, o desenvolvimento da visão crítica e a criatividade do estudante, sendo o professor o mediador e sistematizador de saberes e ideias, superando o papel tradicional de transmissor de conhecimentos.

Nesse sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando estabelecer a articulação entre as atividades teóricas e práticas, com o objetivo de promover o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes, a produção de conhecimento na área, buscando dar respostas as demandas sociais da área do curso articulando a pesquisa, o ensino e a extensão através das atividades das Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS), bem como mediante as diversas outras atividades possibilitadas pelo desenvolvimento do curso.

A matriz curricular está estruturada em seis períodos semestrais, de forma a apresentar os diversos recortes tecnológicos dentro do eixo formador, permitir interações e inter-relações com outras áreas do conhecimento, promovendo a articulação da teoria com a prática, a interdisciplinaridade, de modo especial pelas disciplinas Projeto Integrador I e II, e oferecer uma visão sistêmica de processos que permitam o planejamento, a operacionalização, o gerenciamento e a organização para os empreendimentos da moda em consonância com o mundo do trabalho, na perspectiva de contemplar de forma transversal e contínua os conteúdos concernentes às questões ambientais, étnico-raciais, inclusivas e aos direitos humanos, de forma ampla.

Os conteúdos curriculares serão revisados periodicamente com vistas a atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mundo do trabalho em constantes atualizações tecnológicas, sem descumprir o disposto nos requisitos legais, notadamente, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, que é o marco regulatório para esta modalidade de oferta. Cabe ressaltar que os conteúdos curriculares das disciplinas tecnológicas, em consonância com os objetivos do curso, são desenvolvidos objetivando articular teoria e prática. Desta forma, os alunos têm oportunidades de vivenciar o exercício profissional desenvolvendo habilidades que favorecerão sua inclusão no mundo do trabalho.

O desenvolvimento do curso será articulado com os avanços da ciência e da tecnologia no setor da moda e no comprometimento com a ação profissional através das necessidades evidenciadas nas indústrias e/ou empresas desse arranjo produtivo.

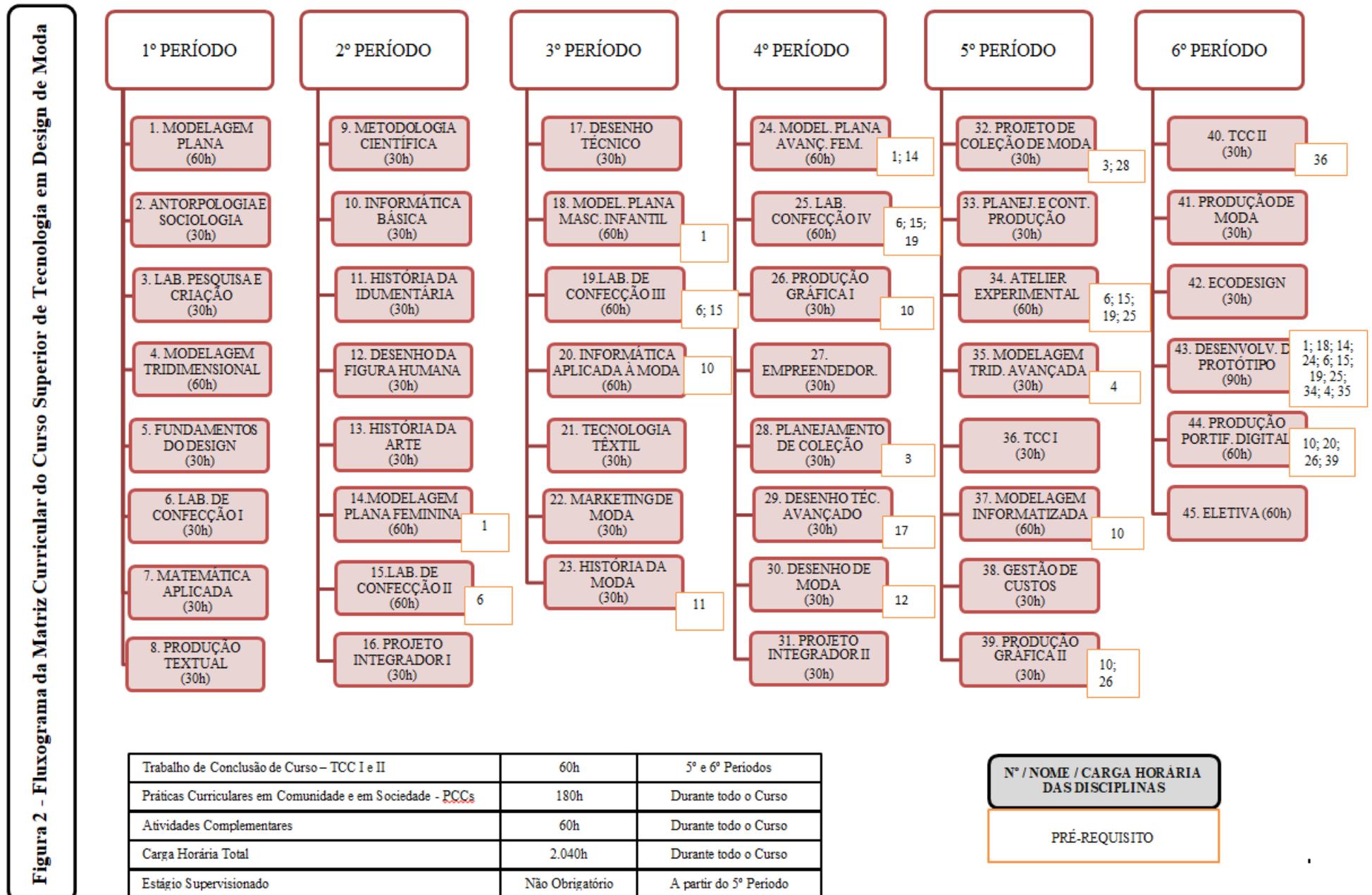
A matriz curricular possui carga horária total de 2.040 horas (duas mil e quarenta horas) de componentes obrigatórios; sendo 1.800 (um mil oitocentas) horas de componentes curriculares. É importante ressaltar que, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular e considerado como espaço reflexivo e da pesquisa como princípio pedagógico.

Soma-se a carga horária total às Atividades Complementares que totalizam 60 (sessenta) horas que objetivam propiciar ao aluno a ampliação do seu repertório formativo mediante a participação e o desenvolvimento de atividades diferenciadas. Como também, soma-se a carga horária total às 180 (cento e oitenta) horas que se referem às Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS)

As PCCS são destinadas objetivando a viabilidade interativa e transformadora entre o IFPI/Campus Teresina Zona Sul e os setores da sociedade, ligados ao eixo de produção cultural e design, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O Estágio Curricular, neste curso, não terá caráter obrigatório, conforme Lei nº 11.788/2008.

5.1 Fluxograma da Matriz Curricular



5.2 Matriz Curricular

PERÍODOS LETIVOS	DISCIPLINAS	Nº DE AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
1º PERÍODO	1 - Modelagem Plana	4h	60	
	2 - Antropologia e Sociologia	2h	30	
	3 - Laboratório de Pesquisa e Criação	2h	30	
	4 - Modelagem Tridimensional	4h	60	
	5 - Fundamentos do Design	2h	30	
	6 - Laboratório de Confecção I	2h	30	
	7 - Matemática Aplicada	2h	30	
	8 - Produção Textual	2h	30	
	TOTAL	20h	300h	
2º PERÍODO	9 - Metodologia Científica	2h	30	
	10 - Informática Básica	2h	30	
	11 - História da Indumentária	2h	30	
	12 - Desenho da Figura Humana	2h	30	
	13 - História da Arte	2h	30	
	14 - Modelagem Plana Feminina	4h	60	1
	15 - Laboratório de Confecção II	4h	60	6
	16 - Projeto Integrador I	2h	30	
	TOTAL	20h	300h	
3º PERÍODO	17- Desenho Técnico	2h	30	
	18 - Modelagem Plana Masculina e Infantil	4h	60	1
	19 - Laboratório de Confecção III	4h	60	15
	20 - Informática Aplicada à Moda	4h	60	10
	21 - Tecnologia Têxtil	2h	30	
	22 - Marketing de Moda	2h	30	
	23 - História da Moda	2h	30	11
	TOTAL	20h	300h	
4º PERÍODO	24 - Modelagem Plana Avançada Feminina	4h	60	14
	25 - Laboratório da Confecção IV	4h	60	19
	26 - Produção Gráfica I	2h	30	10

	27 – Empreendedorismo	2h	30	
	28 - Planejamento de Coleção	2h	30	3
	29 - Desenho Técnico Avançado	2h	30	17
	30 - Desenho de Moda	2h	30	12
	31 - Projeto Integrador II	2h	30h	
	TOTAL	20h	300h	
5º PERÍODO	32 - Projeto de Coleção de Moda	2h	30	28
	33 - Planejamento e Controle da Produção	2h	30	
	34 - <i>Atelier</i> Experimental	4h	60	25
	35 - Modelagem Tridimensional Avançada	2h	30	4
	36 - Trabalho de Conclusão de Curso I	2h	30	
	37 - Modelagem Informatizada	4h	60	10
	38 - Gestão de Custos	2h	30	
	39 - Produção Gráfica II	2h	30	26
	TOTAL	20h	300h	
6º PERÍODO	40 – Trabalho de Conclusão de Curso II	2h	30	36
	41 - Produção de Moda	2h	30	
	42 – Ecodesign	2h	30	
	43 - Desenvolvimento de Protótipo	6h	90	18,19, 24, 34, 35
	44 - Produção de Portfólio Digital	4h	60	20, 39
	45 – Eletiva	4h	60	
	TOTAL	20h	300h	
	Carga horária total de disciplinas obrigatórias		1800	
Observação: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular e considerado como espaço reflexivo e da pesquisa como princípio pedagógico.				
Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade - PCCS			180h	
Atividades Complementares			60h	
Carga Horária Total			2.040h	
Estágio Supervisionado (não obrigatório)				

Quadro de opções da disciplina eletiva a ser cursada no 6º período

Disciplinas	Nº Aulas semanais	Carga Horária
45.1. Libras	4h	60
45.2. Cultura Afro-Brasileira e Indígena	4h	60
45.3. Noções de Direitos Humanos	4h	60
45.4. Ergonomia do Produto	4h	60
45.5. Design de Superfície	4h	60
45.6. Filosofia Estética	4h	60

5.3 Ementas

1º PERÍODO

Disciplina: Modelagem Plana Básica		
1º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
<p>História, conceitos e materiais utilizados na modelagem. Estudo do perfil do profissional modelista. Desenvolvimento de habilidades para a construção dos planos básicos de modelagem feminina, masculina e infantil em tecido plano. Conceitos e princípios ergonômicos e antropométricos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. São Paulo: Senac, 2008. 224 p.</p> <p>SABRÁ, Flávio (Org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional; FULCO, Paulo; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 103 p. (Métodos de modelagem).</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Porto Alegre: Bookman, 2014. 216 p.</p> <p>BERG, Ana Laura Marchi. Técnicas de modelagem Feminina. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. 208 p.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB - modelagem industrial brasileira: saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p.</p> <p>ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. Brasília: Senac, 2019. 431 p.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. 141 p.</p>		

Disciplina: Antropologia e Sociologia		
1º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Antropologia e Sociologia como campo de conhecimento. Concepção de Sociedade e Cultura. Diversidade Cultural e Etnocentrismo. A construção do conhecimento sociológico. As grandes correntes clássicas da sociologia. Objeto de estudo e métodos em Sociologia e Antropologia. Indivíduo e Sociedade. Consumo e Prática Cultural. Cultura de massas e indústria cultural. Gênero, sexualidade e diferença. Direitos Humanos, Cidadania e Estado. Relações étnico-raciais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac, 2006. 499 p.</p> <p>GALLIANO, A. Guilherme (Edit.). Introdução à sociologia. São Paulo: Harbra, 1986. 337 p.</p> <p>SVENDSEN, Lars Fr. H.; BORGES, Maria Luiza X. de A. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 223 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 415 p.</p> <p>GODART, Frédéric. Sociologia da moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 155 p.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles, O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. 9. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 294 p.</p> <p>SORCINELLI, Paolo (org). Estudar a moda: corpos, vestuário estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 214 p.</p> <p>VINCENT-RICARD, Françoise. As espirais da moda. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 249 p.</p>		

Disciplina: Laboratório de Pesquisa e Criação		
1º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Conceitos de design e moda. Ciclos da moda. Metodologias de Pesquisa em Moda. Estudo mercadológico. Perfil do consumidor. Mix de Moda. Ciência da cor: física, fisiologia e psicologia das cores. Cores primárias e cores secundárias. Cores complementares, harmonia e combinação de cores. Elaboração de cartelas de cores. Cadeia Têxtil e responsabilidade social e ambiental. Criatividade, processos criativos aplicados à moda.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FEGHALI, Marta Kasznar; SCHMID, Erika (org). O ciclo da moda. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008. 166 p.</p> <p>FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: Senac São Paulo, 2004. 157 p.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens M. Moda: do conceito ao consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 472 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 336 p.</p> <p>DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac, 2006. 158 p.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 186 p.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Reimpressão 2011. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p>		

Disciplina: Modelagem Tridimensional		
1º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
História e conceitos da modelagem. Materiais utilizados na modelagem tridimensional. Marcações do manequim. Construção de moldes bases (blusa, saia reta, vestido, manga e gola) e interpretações. Planificação das modelagens para a aplicação industrial.		
Bibliografia Básica		
<p>DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. 247 p.</p> <p>FILHO, João Gomes. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. 267 p.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. The art of fashion draping. 4. ed. New York: Fairchild Books, 2012. 494 p.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic. Londres: Laurence King Publishing, c 2010. 103 p.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic 2. Londres: Laurence King Publishing, 2011. 104 p.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic tecidos elásticos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 104 p.</p> <p>SOUZA, Patrícia de Mello. A modelagem tridimensional como implemento do processo do desenvolvimento do produto de moda. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96266/souza_pm_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 abril 2022.</p>		

Disciplina: Fundamentos do <i>Design</i>		
1º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>História e conceitos do design. Movimentos estéticos e escolas do design. Elementos e princípios do design. Design funcional aplicado à inclusão social. Metodologia projetual: planejamento e concepção de projeto de produto, múltiplas fontes de informação utilizadas na pesquisa e na análise competitiva. Estudos de formas. Semiótica: conceitos fundamentais, estudo de signos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. Tradução de Freddy Van Camp. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. 3. ed. London: Laurence King Publishing, 2011. 271 p.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AZEVEDO, Wilton. O que é design. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 91 p.</p> <p>DONIS, A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>SCOREL, Ana Luisa. O efeito multiplicador do design. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 116 p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p>		

Disciplina: Laboratório de Confeção I		
1º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Evolução tecnológica da costura. Etapas do Processo Produtivo do Vestuário. Ficha Técnica do Produto do Vestuário. Conhecimento, manutenção e prevenção das máquinas, equipamentos e acessórios industriais. Informações sobre segurança no ambiente da indústria de confecção. Propriedades das linhas e tipos de pontos. Costuras manuais. Controle de máquinas a partir de exercícios práticos operacionais.		
Bibliografia Básica		
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie; PIRES, Flávia Simões (trad.). Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p.</p> <p>FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda; 3)</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. Fundamentos da costura: princípios básicos. 2.ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 75 p. (Coleção Tecnologia Fácil).</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FULCO, Paulo de Tarso; MENDES, Antônia Mendes. Costurar e empreender: o universo da confecção. Editora Senac, 2018. 189 p.</p> <p>MARESH, Jan Saunders. Costura para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 386 p. (Para leigos).</p> <p>SENAI-SP. Corte e costura sob medida. São Paulo: SENAI-SP, 2016.</p> <p>_____. Mecânico de máquinas reta e overloque. São Paulo: SENAI-SP, 2017.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007. 209 p.</p>		

Disciplina: Matemática Aplicada		
1º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Conceitos de razão e proporção, porcentagem, escala, operações financeiras, operações sobre mercadorias. Funções: custo, lucro e receita. Noções estatísticas: gráficos estatísticos, medidas de tendência central e dispersão, média, moda.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: volume único: livro do Professor. São Paulo: Ática, 2008. 464 p.</p> <p>IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2007. 688 p.</p> <p>YOUSSEF, Antonio Nicolau; PAZ FERNANDEZ, Vicente; SOARES, Elizabeth. Matemática: ensino médio, volume único, livro do professor. São Paulo: Scipione, 2008. 488 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 304 p.</p> <p>BARROSO, Juliane Matsubara (ed.). Conexões com a matemática. 1. São Paulo: Moderna, 2010. 408 p.</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 548 p.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar, 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva - 418 exercícios propostos com resposta. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004. 232 p.</p> <p>PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática 1: Paiva. São Paulo: Moderna, 2009. 488 p.</p>		

Disciplina: Produção Textual		
1º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Prática de leitura, compreensão e produção de textos de diversos gêneros que abordem de forma pontual elementos linguísticos, discursivos e situacionais que permitam ao aluno produzir textos orais e escritos da área de Design de moda adequados a diferentes gêneros e situações comunicativas. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo do texto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, situacionalidade e aceitabilidade. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AQUINO, Renato Monteiro de. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas. 14. ed. Niterói: Impetus, 2012. 515 p.</p> <p>NICOLA, José; TERRA, Ernani. Práticas de linguagem: leitura & produção de textos, volume 2. São Paulo: Scipione, 2004. 168 p.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 168 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p.</p> <p>CEREJA, William Roberto. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. Ensino médio. São Paulo: Atual, 2009. 224 p.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 762 p.</p> <p>PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007. 656 p.</p> <p>RIOLFI, Claudia et al. Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 232 p.</p>		

2º PERÍODO

Disciplina: Metodologia Científica		
2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Noções introdutórias dos conceitos básicos de metodologia científica e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas perspectivas contemporâneas. Ciência moderna: surgimento e método científico. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Verdade científica: conceitos e indagações. O projeto de pesquisa: questão norteadora, delimitação do problema, hipótese, objetivos, embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.</p> <p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 269 p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 321 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p.</p>		

Disciplina: Informática Básica		
2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Conceitos básicos de informática. Memória e armazenamento. Sistema operacional, softwares aplicativos e suíte de escritório. Internet: serviços, segurança e redes sociais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALMEIDA, Marcus Garcia de; ROSA, Priscila Cristina. Internet, intranet e redes corporativas. Rio de Janeiro: Brasport, c2000. 218p.</p> <p>CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xiii, 391 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação: uma visão abrangente. 7. ed. Porto Alegre:Bookman, 2004.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996. 619 p.</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica : Windows XP, Word XP, Excel XP, Access XP, PowerPoint XP. 5. ed. São Paulo: Érica, 2011. 380 p.</p> <p>TELLES, Reynaldo. Descomplicando a informática para concursos: teoria, prática e questões. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 344 p.</p>		

Disciplina: História da Indumentária		
2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02h
Ementa		
<p>Estudo do contexto histórico e indumentária dos períodos: pré-história, antiguidade oriental, antiguidade clássica, idade média: povos bárbaros, bizâncio, Europa feudal, Europa gótica. Idade moderna: Renascimento, Barroco, Rococó. Paralelo entre vestimenta e história. História da moda e indumentária nos períodos: Império, Romantismo, Era Vitoriana e La Belle Époque.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>KÖHLER, Carl. História do vestuário. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac, 2009.</p> <p>STEVENSON, NJ. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 288 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.</p> <p>CALLAN, Georgina O'Hara. Enciclopédia da moda de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 285 p.</p> <p>LEVENTON, Melissa. História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009. 352 p.</p> <p>POLLINI, Denise. Breve história da moda. São Paulo: Claridade, 2007. 95 p.</p>		

Disciplina: Desenho da Figura Humana		
2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02h
Ementa		
Desenho à mão livre: técnicas de traçado e composição. Proporção, luz, sombra e textura. Desenho anatômico e estilizado da figura humana: estática e em movimento.		
Bibliografia Básica		
<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Ilustrator CC. Rio de Janeiro: SENAC, 2015. 457 p.</p> <p>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2009. 157 p.</p> <p>VOSS, Denise. Desenho de moda e anatomia: princípios, diagramas, exercícios e dicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. V.1. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 415 p.</p> <p>CERIMEDO, Carolina. 1.000 trucos para diseñadores de moda: 100 creativos nos desvelansus secretos. Barcelona: Promopress, 2010. 319 p.</p> <p>COSTA JÚNIOR, José Ribamar Santos. Desenho para moda: corpo humano, roupas e acessórios. Teresina: EDUFPI, 2014. 116 p.</p> <p>SENAI. Desenhista de moda. São Paulo: SENAI/SP, 2019. 151 p.</p>		

Disciplina: História da Arte		
2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
A arte como manifestação cultural, da pré-história ao contemporâneo. Principais manifestações artísticas da Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Principais tendências no oriente e ocidente.		
Bibliografia Básica		
<p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 311 p.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. 448 p.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 688 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CATTANI, Icleia Borsa. Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais (1900-1950). Belo Horizonte: C/Arte, 2011. 127 p. (Historiando a arte brasileira. Série didática ; 6).</p> <p>ECO, Umberto (Org.). História da beleza. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. 438 p.</p> <p>SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna: séculos XIX e XX. São Paulo: Editora EDUSP, 2010.</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. 206 p.</p> <p>TIRAPELI, Percival. Arte moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios: séculos 20 e 21. São Paulo: IBEP, 2006. 74 p.</p>		

Disciplina: Modelagem Plana Feminina		
2º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
<p>Elementos de ajustamento do vestuário. Estudo das folgas. Processos para a interpretação de modelos femininos com uso de desenho técnico do vestuário. Interpretação de modelagens femininas a partir dos planos básicos. Estudo da tabela de medidas através do grau de elasticidade dos vários tipos de malha. Formação do diagrama e desenvolvimentos de bases de modelagem femininas para malharia. Modelagem underwear e fitness. Técnicas de graduação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ROSA, Stefania. Modelagem Plana Feminina. Brasília: SENAC, 2019. 431 p.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. Técnicas de modelagem e costura feminina. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 107 p. (Coleção Tecnologia Fácil).</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira: saias. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 234 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>BERG, Ana Laura Marchi. Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB - Modelagem Industrial Brasileira: tabelas de medidas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2015. 237 p.</p> <p>SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL; FULCO, Paula; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. São Paulo: Senac Nacional, 2017. 103 p.</p> <p>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Método SESI- SP de modelagem plana e técnicas de costura. São Paulo: SESI, 2014. 402 p.</p>		

Disciplina: Laboratório de Confeção II		
2º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Métodos de planejamento de encaixe, tipos de riscos, administração de materiais, tipos de enfiesto e corte. Estudo dos equipamentos e utensílios (função e operação) utilizados na indústria de confecção de malharia.		
Bibliografia Básica		
<p>SABRÁ, Flávio (Org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p. (Fundamentos de design de moda ; 01).</p> <p>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Método SESI- SP de modelagem plana e técnicas de costura. São Paulo: SESI, 2014. 402 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 3).</p> <p>MARESH, Jan Saunders. Costura para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. Técnicas de modelagem e costura feminina. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 107 p.</p> <p>SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Corte e costura sob medida. São Paulo: SENAI, 2019. 254 p.</p>		

Disciplina: Projeto Integrador I		
2º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Investigação interdisciplinar visando a uma nova atitude diante do conhecimento. Elaboração de um projeto interdisciplinar de cunho investigativo e prático a partir de temáticas geradas de situações-problemas vinculadas aos conteúdos das disciplinas do semestre em curso.		
Bibliografia Básica		
<p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos científicos. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 296 p.</p> <p>RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 144 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ix, 269 p.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 142 p.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		

3º PERÍODO

Disciplina: Desenho Técnico		
3º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Desenho Técnico da indumentária feminina, representação de pences, blusas, saias, vestidos, calças, camisas, colarinhos, blazers, detalhes e aviamentos.		
Bibliografia Básica		
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda, volume 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 2v.</p> <p>HOPKINS, John. Desenho de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p. (Fundamentos de design de moda).</p> <p>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2009. 157 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COSTA JÚNIOR, José Ribamar Santos. Desenho para moda: corpo humano, roupas e acessórios. Teresina: EDUFPI, 2014. 116 p.</p> <p>FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 3)</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. [3. ed.]. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milenio, 2008. 143 p.</p> <p>PULS, Lourdes Maria. Desenho técnico: padrões de representação gráfica para produtos do vestuário. DAPesquisa, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 408-422, 2007. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/16632/10772. Acesso em: 21 de março de 2022.</p> <p>SENAI. Desenhista de moda. São Paulo: SENAI/SP, 2019. 151 p.</p>		

Disciplina: Modelagem Plana Masculina e Infantil		
3º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
<p>Processos para a interpretação de modelos masculinos e infantis, em tecidos planos e malha, com uso de desenho técnico do vestuário. Interpretação de modelagens masculinas e infantis a partir dos planos básicos, aplicando técnicas de gradação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 216 p.</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Brasília: SENAC DF, 2012. 224 p.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. 141 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 234 p.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção do vestuário. Ed. Bookmam, 2010.192 p.</p> <p>KALIL, Gloria. Chic homem: manual de moda e estilo. 16. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. 237 p.</p> <p>SABRÁ, Flávio (Org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p.</p> <p>SESI-SP. Métodos SESI-SP de modelagem plana e técnicas de costura. Editora: SESI-SP. 2014.</p>		

Disciplina: Laboratório de Confeção III		
3º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Utilização de aparelhos na costura reta e galoneira (viés, aplicação de elástico, franzido, bainha, rolotê). Execução de protótipos aplicando técnicas de encaixe, risco, enfesto, corte e montagem.		
Bibliografia Básica		
<p>AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015. 207p.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 3).</p> <p>SMITH, Alison. Corte e costura: o guia definitivo de técnicas para a produção de blazers, calças, saias e vestidos. São Paulo: Publifolha: 2014. 320 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Bookman: 2014. 183 p.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: princípios básicos. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 75 p. (Coleção Tecnologia Fácil).</p> <p>SENAC; BLAKENEY, Faith et al. 99 formas de cortar, costurar, franzir e amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p> <p>SENAI-SP. Corte e costura sob medida. Editora: SENAI-SP, 2014. 254 p.</p> <p>SMITH, Alison. Roupas passo a passo: mais de 200 técnicas para iniciantes. São Paulo: Publifolha, 2015. 224 p.</p>		

Disciplina: Informática Aplicada à Moda		
3º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
<p>Apresentação de software de ilustração e edição aplicado à moda, sua função e ferramentas. Utilização do software para desenho de peças do vestuário utilizando a base do corpo humano e aplicando detalhes como: costuras, abotoamentos, babados, drapeados, bolsos, recortes e aviamentos. Construção de peças do vestuário mais elaboradas, utilização de design de superfícies, texturas, acabamentos e aviamentos no software Corel Draw.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no corel draw X5. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p.</p> <p>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2009. 157 p.</p> <p>ROMANATO, Daniella. Desenhando moda com corel draw. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.236 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no Illustrator CC. Rio de Janeiro: SENAC, 2015. 457 p.</p> <p>CAMARENA, Elá. Book de moda: com indesign, photoshop e illustrator CC. São Paulo: Senac São Paulo, 2016. 308 p.</p> <p>HOPKINS, John. Desenho de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>MORRIS, Bethan; BIDERMAN, Iara (Trad). Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 208 p.</p> <p>VOSS, Denise. Desenho de moda e anatomia: princípios, diagramas, exercícios e dicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2011. 110 p.</p>		

Disciplina: Tecnologia Têxtil		
3º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Estudo e classificação das fibras têxteis. Fiação e sistema de titulação. Estudos dos processos e tecnologias para obtenção dos tecidos: plano, malha, não tecido e tecnológicos. Otimização do uso de recursos naturais no processo de produção têxtil. Processos de preparação de tecidos (desengomagem, alvejamento, mercerização). Classificação dos beneficiamentos têxteis: processos físicos e químicos. Lavanderia; Tingimento; Estamparia e Acabamento final. Gestão de resíduos e impactos ambientais gerados pela indústria de beneficiamentos têxteis.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis: volume 2. Rio de Janeiro: SENAI, 1996. 2 v.</p> <p>CALAGE, Eloi. Fios e fibras. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. 80 p.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 324 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. 165 p.</p> <p>FARIAS, Roberto Maia. Manual para lavanderias: a revolução na arte de lavar. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. 355 p.</p> <p>KUBRUSLY, Maria Emilia. Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 207 p.</p> <p>SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia. 4. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. 101 p.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p>		

Disciplina: Marketing de Moda		
3º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Conceitos básicos do marketing. O marketing nas organizações e na sociedade. Introdução ao marketing de moda. Microambiente e macroambiente de marketing, voltado ao mercado da moda. Correlação sócio-econômica-cultural do consumo da moda. Posicionamento de mercado. O composto mercadológico. Dimensionamento e segmentação de mercado.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COBRA, Marcos. Marketing & moda. São Paulo: Senac, 2007. 264 p.</p> <p>KALIL, Glória. Fashion marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 143 p.</p> <p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. 215 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHINEM, Rivaldo. Marketing e divulgação da pequena empresa: como o pequeno e o microempresário podem chegar à mídia. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2006. 87 p.</p> <p>CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 626 p.</p> <p>FRINGS, Gini Stephens m. Moda: do conceito ao consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 472 p.</p> <p>GUERRERO, José Antonio; BRIONES, Carmem Ferrer (trad.). Novas tecnologias aplicadas à moda: desenho, produção, marketing e comunicação. Fortaleza: Senac Ceará, 2015. 191 p.</p> <p>KOTLER, Phillip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999. 305 p.</p>		

Disciplina: História da Moda		
3º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Estudo do contexto histórico e da indumentária do século XX (décadas de 1910 a 1990). Estudo da moda brasileira: indústria, mercado e criadores.		
Bibliografia Básica		
<p>CHANTAIGNIER, Gilda. História da moda no Brasil. Rio de Janeiro: Estação das letras, 2010. 185 p.</p> <p>KÖHLER, Carl. História do vestuário. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 564 p.</p> <p>STEVENSON, N.J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 288 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BLACKMAN, Cally; BRESIGHELLO, Mario (trad.). 100 anos de moda: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo: Publifolha, 2012. 399 p.</p> <p>CALANCA, Daniela. História social da moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 227 p.</p> <p>LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 285 p.</p> <p>SCALZO, Marília. Trinta anos de moda no Brasil: uma breve história. São Paulo: Livre, 2009. 1v.</p> <p>VINCENT-RICARD, Françoise. As espirais da moda. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 249 p.</p>		

4º PERÍODO

Disciplina: Modelagem Plana Avançada Feminina		
4º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Interpretação de modelos femininos avançados, em malha e tecido plano. Técnicas de graduação.		
Bibliografia Básica		
<p>SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL; FULCO, Paulo; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. (Métodos de modelagem).</p> <p>ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. Brasília: Senac, 2019. 431 p.</p> <p>SABRÁ, Flávio (Org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 216 p.</p> <p>BERG, Ana Laura Marchi. Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. 208 p.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 234 p.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. Técnicas de modelagem e costura feminina. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.</p>		

Disciplina: Laboratório de Confeção IV		
4º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Técnicas de encaixe, risco, enfiesto, corte e costura em tecidos especiais: listras, xadrez, veludo, renda, barrados, estampa com pé e malharia.		
Bibliografia Básica		
<p>MUKAI, Marlene. Costura prática: especial acabamento. Editora: Clube dos Autores, 2014.</p> <p>SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Corte e costura sob medida. São Paulo: SENAI, 2019. 254 p.</p> <p>SMITH, Alison. Corte e costura: o guia definitivo de técnicas para a produção de blazers, blusas, calças, saias e vestidos. São Paulo: Publifolha, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie; PIRES, Flávia Simões (trad.). Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MARESH, Jan Saunders. Costura para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 386 p. (Para leigos).</p> <p>SMITH, Alison. Roupas passo a passo: mais de 200 técnicas para iniciantes. Publifolha: 2015. 224 p.</p>		

Disciplina: Produção Gráfica I		
4º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Comunicação visual. Utilização de softwares de ilustração e edição aplicados à moda na execução de artes gráficas para tags e embalagens, edição de imagens, fotografias de editoriais de moda e diagramação de capa de revista. Sistemas de identificação de cores (RGB, CMYK).		
Bibliografia Básica		
<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no ilustrator CC. Editora Senac.</p> <p>CAMARENA, Elá. Book de moda com indesign, photoshop e ilustrator CC. Editora Senac: 2016.</p> <p>GUERRERO, José Antonio; BRIONES, Carmem Ferrer (trad.). Novas tecnologias aplicadas à moda: desenho, produção, marketing e comunicação. Fortaleza: Senac Ceará, 2015. 191 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no corel draw X5. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p.</p> <p>FAULKNER, Andrew; CHAVEZ, Conrad; MENEZES, Ronald S. Adobe photoshop CC. Bookman: 2015.</p> <p>FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores. São Paulo: SENAC, 2007. 224 p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p.</p> <p>ROMANATO, Daniella. Transformando imagens de moda com corel photo-paint. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. 134p</p>		

Disciplina: Empreendedorismo		
4º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>O empreendedorismo e seu impacto social. O empreendedor, suas capacidades, competências e habilidades psicológicas. O empreendimento, sua concepção, mercados e estrutura. Breve descritivo do plano de negócios.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BARON, Robert A; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 443 p.</p> <p>FRINGS, GiniStephens M. Moda: do conceito ao consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 472 p.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como montar & gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010. 176 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CIETTA, Enrico; BAGGIO, Adriana Tulio (trad.). A economia da moda: porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017. 470 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 260 p.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986. 378 p.</p> <p>MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. São Paulo: STS, 1999. 218 p.</p> <p>MOREIRA, Júlio César Tavares (Et. al.). Administração de vendas. São Paulo: Saraiva, 2005. 306 p.</p>		

Disciplina: Planejamento de Coleção		
4º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Métodos e técnicas de planejamento e desenvolvimento de coleção. Pesquisa de Campo. Compostos Mercadológicos. Público-alvo. Conceito/identidade. Referências de moda/parâmetro, painéis de macro e microtendências. Cartela de cores. Cartela de materiais. Release. Briefing Visual. Balanceamento de coleção de moda. Criação de coleção em fichas técnicas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FEGHALI, Martha Kasznar e DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.</p> <p>RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013. 207 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2005. 240 p.</p> <p>KASZNAR, Martha; SCHMID, Erica (org.). O ciclo da moda. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Reimpressão 2011. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p> <p>SORCINELLI, Paolo (org.). Estudar a moda: corpos, vestuário estratégias. São paulo: Senac São Paulo, 2008.</p>		

Disciplina: Desenho Técnico Avançado		
4º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Desenho técnico manual de modelos avançados femininos, masculinos e infantis, a partir da representação planejada de peças e criação de modelos de blusas, saias, calças, vestidos, shorts.		
Bibliografia Básica		
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda, volume 2. São Paulo: Blücher, 2011. 2 v.</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2009. 157 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. 247 p.</p> <p>HOPKINS, John. Desenho de moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>SENAI-SP. Desenhista de moda. São Paulo: Editora: SENAI-SP, 2014.</p> <p>TAMBINI, Michael. O design do século: o livro definitivo do design do século XX totalmente ilustrado. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004. 288 p.</p> <p>VOSS, Denise. Desenho de moda e anatomia: princípios, diagramas, exercícios e dicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2011. 110 p.</p>		

Disciplina: Desenho de Moda		
4º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Princípios, práticas e técnicas de desenho e ilustração de moda. Desenho da figura humana estilizada, representação estilizada de peças do vestuário com técnicas de pintura à mão livre, brilho, textura, caimento e transparências, tendo o croqui como suporte. Produção de imagens digitais para a produção de storyboard.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ABLING, Bina. Desenho de moda. V. 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>BRYANT, Michele Wesen. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.</p> <p>SENAI. Desenhista de moda. São Paulo: SENAI/SP, 2019. 151 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CERIMEDO, Carolina. 1.000 trucos para diseñadores de moda: 100 creativos nos desvelansus secretos. Barcelona: Promopress, 2010. 319 p.</p> <p>COSTA JÚNIOR, José Ribamar Santos. Desenho para moda: corpo humano, roupas e acessórios. Teresina: EDUFPI, 2014. 116 p.</p> <p>FEYERABEND, F. V. Acessórios de moda: modelos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009. 400 p.</p> <p>STIPELMAN, Steven. Ilustrações de moda: do conceito a criação. 3. ed. Editora Bookman, 2015.</p> <p>VOSS, Denise. Desenho de moda e anatomia: princípios, diagramas, exercícios e dicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2011. 110 p.</p>		

Disciplina: Projeto Integrador II		
4º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Investigação interdisciplinar visando uma nova atitude diante do conhecimento. Elaboração de um projeto de intervenção e de um artigo científico interdisciplinar de cunho investigativo e prático a partir de temáticas geradas de situações-problemas vinculadas aos conteúdos das disciplinas do semestre em curso.		
Bibliografia Básica		
<p>AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 130 p.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2013. 120 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos científicos. 13. ed. rev. e atual. -. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 224 p.</p> <p>MATTOS, Maria de Fátima S. C. G.; CASTILHO, Katia. Pesquisa e formação em moda. Estação das Letras e Cores: 2015.</p> <p>MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		

5º PERÍODO

Disciplina: Projeto de Coleção de Moda		
5º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Pesquisa e planejamento de coleção de moda para Trabalho de Conclusão de Curso, com execução de portfólio físico e digital. O Projeto deve apresentar estrutura contendo os seguintes tópicos: Introdução; Metodologia; Fundamentação Teórica; Pesquisa de Campo (foco no público-alvo); Compostos Mercadológicos (marketing, identidade visual da marca – divulgação do produto e mercado de atuação - sistema de distribuição, preço e ponto de vendas); Conceito/identidade; Briefing visual; Texto/release; Referências de moda/parâmetro, painéis de macro e microtendências; Cartela de cores; Cartela de materiais; Formas e estruturas; Desenvolvimento de estampas e tecidos; Croquis e desenhos técnicos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 472 p.</p> <p>RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013. 207 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COBRA, Marcos. Marketing e moda. São Paulo: SENAC, 2007. 263 p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. 3. ed. London: Laurence King Publishing, 2011. 271 p.</p> <p>PRADO, Luís André. História da moda no Brasil. 2. ed. Editora: Disal, 2012.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Reimpressão 2011. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>		

Disciplina: Planejamento e Controle da Produção		
5º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Conceitos básicos de administração da produção. Tipos de sistema de produção. Planejamento e Controle da Produção na indústria de confecção de vestuário. Métodos de controle da qualidade dos confeccionados. Planejamento da Produção. Programação da Produção. <i>Layout</i> e fluxograma. Sustentabilidade no processo de produção.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção: a indústria de confecção contemporânea. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. 121 p.</p> <p>MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. 562 p.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xii, 624 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 9. ed. Nova Lima: Falconi, 2014. 286 p.</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 606 p.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 2017 624 p.</p> <p>PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 261 p.</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Qualidade em prestação de serviços. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 107 p.</p>		

Disciplina: Atelier Experimental		
5º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
Desenvolvimento de modelagens e execução de protótipos avançados, utilizando tecidos e técnicas especiais. Execução de fichas técnicas e fichas de sequência operacional dos protótipos desenvolvidos.		
Bibliografia Básica		
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 216 p.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. Técnicas de modelagem e costura feminina. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB - Modelagem Industrial Brasileira: tabelas de medidas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2015. 237 p.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB - modelagem industrial brasileira: saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.</p> <p>SMITH, Alison. Corte e costura: o guia definitivo de técnicas para a produção de blazers, blusas, calças, saias e vestidos. São Paulo: Publifolha, 2012.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013. 207 p.</p>		

Modelagem Tridimensional Avançada		
5º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Construção de modelagens avançadas em tecidos planos e malhas utilizando a técnica tridimensional.		
Bibliografia Básica		
<p>DUBURG, Annette; TOL, Rixt van der. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. 247 p.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic. Londres: Laurence King Publishing, 2010. 103 p.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic 2. Londres: Laurence King Publishing, 2011. 104 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. The art of fashion draping. 4. ed. New York: Fairchild Books, c 2012. 494p.</p> <p>BERG, Ana Laura Marchi. Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes. São Paulo: SENAC, 2019. 208 p.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.</p> <p>SABRÁ, Flávio (Org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.</p>		

Disciplina: TCC I		
5º Período h	Carga horária: 30	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Conceitos e técnicas para a preparação de projetos de pesquisa. Métodos em pesquisa e sua influência nas formas de produção e transmissão do conhecimento. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Referencial teórico da pesquisa científica. Articulação entre os campos teóricos e empíricos da pesquisa. Abordagens qualitativas e quantitativas: sínteses possíveis. Elaboração e desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. Apresentação formal do projeto a ser pesquisado. A estrutura do projeto deverá seguir os seguintes critérios: Introdução (delimitação de objeto de estudo, justificativa, problematização), Objetivos Geral e Específico, Metodologia, Referencial Teórico, Cronograma e Referências.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem ardeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011. 114 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 269 p.</p> <p>DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 108 p. (Temas sociais).</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J.; SIMAN, L. M. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artmed; 1999. 340 p.</p> <p>MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 154 p.</p> <p>RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 144 p.</p>		

Disciplina: Modelagem Informatizada		
5ª Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 04
Ementa		
<p>Transmitir ao aluno o domínio geral de softwares de construção e edição de modelagem informatizada. Criação de moldes básicos. Desenvolvimento de modelagens a partir de técnicas avançadas. Digitalização de moldes. Regras de graduação, encaixe de acordo com grades de tamanhos. Plotagem de risco e molde.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB - modelagem Industrial Brasileira: saias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2009. 196 p.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 60 p.</p> <p>FISCHER, Anette; SCHERER, Camila Bisol Brum. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 3)</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p.</p> <p>SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL; FULCO, Paulo; CAVALHEIRO, Rosa Marly; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 103 p. (Métodos de modelagem).</p> <p>SABRÁ, Flávio (org). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.158 p.</p>		

Disciplina: Gestão de Custos		
5º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Sistemas de Custeio. Formação de Preços.		
Bibliografia Básica		
<p>ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 113 p.</p> <p>DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos; abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254 p.</p> <p>FERNANDES, M. et al. A Importância da gestão estratégica de custos para a competitividade empresarial. Barú Revista Científica: pesquisa: diversidades e multiplicidades, Urutaí, v.1, n.1, p. 65-73, jul./dez. 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 427 p.</p> <p>_____. Mercado financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 304 p.</p> <p>JACOBY FERNANDES, Jorge Ulisses. Sistema de registro de preços e pregão presencial e eletrônico. 5. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2013. 602 p.</p> <p>MOURA, Herval da Silva. O custeio por absorção e o custeio variável: qual seria o melhor método a ser adotado pela empresa. Feira de Santana-BA, 2005. Disponível em: https://pessoas.feb.unesp.br/vagner/files/2009/02/Moura_2005.pdf. Acesso em: 28 abril 2022.</p> <p>WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p.</p>		

Disciplina: Produção Gráfica II		
5º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
Utilização de softwares de ilustração e edição aplicados à moda, dentre outros, para a execução de artes gráficas para estampas e silks.		
Bibliografia Básica		
<p>CAMARENA, Elá. Book de moda: com indesign, photoshop e illustrator CC. São Paulo: Senac São Paulo, 2016. 308 p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p.</p> <p>VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis, RJ: 2AB, 2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no corel draw X5. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p.</p> <p>DEMORATT, Dolly. Mestres da serigrafia: técnicas e segredos dos melhores artistas internacionais da impressão serigráfica. 1. ed. Editora: Gustavo Gili, 2018. 238 p.</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro!; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estampa. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série eixos. Produção industrial).</p> <p>SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia. 4. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. 101 p.</p> <p>WILLIAMS, Robin; MENEZES, Bárbara (Trad.). Design para quem não é designer. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013. 215 p.</p>		

6º PERÍODO

Disciplina: TCC II		
6º Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 02
Ementa		
<p>Execução do projeto de pesquisa. Acompanhamento e orientações para a construção, desenvolvimento e finalização do trabalho de conclusão do curso em forma de artigo. Estruturação, redação e normalização do texto. Coleta, sistematização e análise crítica dos dados.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa monografia, dissertação, tese. Editora Atlas. 2004.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 232 p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 224 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 244 p.</p> <p>POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 464 p.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.</p>		
Disciplina: Produção de Moda		

6ª Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 2
Ementa		
<p>Styling: semiótica e gestalt aplicadas à composição visual. Leis de combinação de cores. Eventos: elementos, logística, modalidades, tipos, classificação, planejamento, marketing, produção técnica. Editorial de moda. Vitrine. Desfile de moda.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de moda. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.</p> <p>MORGAN, Tony; ARDIÓNS, Elizabeth. Visual merchandising: vitrinas e interiores comerciais. 2. ed. Editora: Gustavo Gili, 2017. 224 p.</p> <p>VILA SECA, Estel. Como fazer um desfile de moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 192 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL. Inova moda: tecnologia: caminhos: inverno 2016. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 2015. 113 p</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe. 2. ed. São Paulo: Senac Nacional, 2006. 336 p.</p> <p>FEYERABEND, F. V. Acessórios de moda: modelos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009. 400 p.</p> <p>FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores. São Paulo: SENAC, 2007. 224 p.</p> <p>RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p. (Fundamentos de design de moda ; 4).</p>		

Disciplina: Ecodesign		
6ª Período	Carga horária: 30h	Aulas semanais: 2
Ementa		
<p>Introdução ao estudo do Ecodesign. Impactos da indústria do Vestuário no meio ambiente (modos de produção sustentáveis, materiais alternativos e sustentáveis para a produção do vestuário). Ciclo de vida do sistema-produto. O projeto do ciclo de vida. A minimização dos recursos. A escolha de recursos e processos de baixo impacto ambiental. Otimização da vida dos produtos. A extensão da vida dos materiais. A complexidade ambiental e atividade projetual. Os instrumentos para o desenvolvimento dos produtos sustentáveis.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. Sistema de Gestão Ambiental: manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.001/2015. 5. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2018. 419 p.</p> <p>FLETCHER, Kate; LYNDA, Grose. Moda e sustentabilidade: design para mudança. São Paulo: SENAC, 2011. 192 p.</p> <p>MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2008. 368 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras, 2012.</p> <p>CIETTA, Enrico. A revolução do fast-fashion: estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. 267 p.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org). A Questão ambiental: diferentes abordagens. 5. ed. -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p.</p> <p>LONGARÇO, Márcia; GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático. 1 ed. Editora: Gustavo Gili, 2014. 176 p.</p> <p>MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. Barueri: Manole, 2007. 147p.</p>		

Disciplina: Desenvolvimento de Protótipo		
6º Período	Carga horária: 90h	Aulas semanais: 06
Ementa		
Desenvolvimento de modelagens e confecção de protótipos, destinados a apresentação de conclusão de curso.		
Bibliografia Básica		
<p>DUBURG, Annette. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic. Londres: Laurence King Publishing, c 2010. 103 p.</p> <p>SMITH, Alison. Corte e costura: guia definitivo de técnicas para a produção de blazers, blusas, calças, saias e vestidos. São Paulo: Publifolha, 2014. 320 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. The art of fashion draping. 4. ed. New York: Fairchild Books, c 2012. 494p.</p> <p>BAUDOT, François. Yohji Yamamoto. São Paulo: Cosac & Naify, 2000. 79p. (Universo da moda).</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic 2. Londres: Laurence King Publishing, 2011. 104 p.</p> <p>OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Kátia Oliveira. Técnicas de modelagem e costura feminina. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 107 p. (Coleção Tecnologia Fácil).</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. São Paulo: Senac, 2008. 224 p.</p>		

Disciplina: Produção de Portfólio Digital		
6º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
Elaboração de portfólio digital com utilização de softwares de ilustração e edição aplicados à moda. Estrutura: apresentação da comunicação visual da marca (logomarca, tag, embalagem, etiqueta); Conceito/identidade; Briefing visual; Texto/release; Referências de moda/parâmetro, painéis de macro e microtendências; Cartela de cores; Balanceamento; Cartela de materiais; Formas e estruturas; Desenvolvimento de estampas e tecidos; Croquis e desenhos técnicos.		
Bibliografia Básica		
<p>FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 472 p.</p> <p>RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013. 207 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARNARD, Malcolm; OLINTO, Lúcia. Moda e comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p.</p> <p>CAMARENA, Elá. Desenho de moda no corel draw X5. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 276 p.</p> <p>DONDIS, Donis A.; CAMARGO, Jefferson Luiz (Trad.). Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p.</p> <p>GUERRERO, José Antonio; BRIONES, Carmem Ferrer (trad.). Novas tecnologias aplicadas à moda: desenho, produção, marketing e comunicação. Fortaleza: Senac Ceará, 2015. 191 p.</p> <p>MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa de (org.). Pesquisa e formação em moda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. 247 p. (Moda educação).</p>		

Ementas das disciplinas eletivas:

Eletiva 01		
Disciplina: Libras		
6ª Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
<p>Introdução à LIBRAS. Alfabeto Manual. Vocabulário Básico. Estrutura gramatical básica. Princípios linguísticos pertinentes à LIBRAS. Expressão facial. Expressão corporal. Compreensão de pequenos diálogos e narrativas breves. Legislação. Pesquisa da cultura surda. Conservação em LIBRAS. Introdução à escrita de LIBRAS. Literatura surda.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CAPOVILLA, Fernando C. Dicionário da língua de sinais do Brasil. A libra em suas mãos - 3 volumes. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2017. 2944 p.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 3. ed. Brasília: Senac-DF, 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice de Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALMEIDA, Elisabeth de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades ilustradas em sinais das LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 242p.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino, 14).</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Vol. 1. São Paulo: ciranda cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. 147 p.</p>		

Eletiva 02		
Disciplina: Cultura Afro-Brasileira e Indígena		
6º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
<p>Aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. Povos indígenas e afrodescendentes na atualidade: problemas e perspectivas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MONNEYRON, Frédéric. A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 167 p.</p> <p>MUGANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. 144 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARIBÉ, Antônio Júlio Lopes. Guia turístico afro-cultural da região meio norte: Maranhão/Piauí. Teresina: S. E., 2009. 370 p.</p> <p>DONATO, Hernâni. Os povos indígenas no Brasil. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2014. 63 p.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/IR/INEP, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 28 ago.2022.</p> <p>REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Org.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 1996. 2012 582 p.</p> <p>SOUZA, Laura Olivieri Carneiro de. Quilombos: identidade e história. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 134 p.</p>		

Eletiva 03		
Disciplina: Noções de Direitos Humanos		
6º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
<p>Estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Visão panorâmica dos direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos, sociais, da nacionalidade e políticos. Os direitos fundamentais como aquisição evolutiva da humanidade. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais como pressuposto de existência e gozo de um Estado Democrático de Direito. Direitos Fundamentais e atuação do Estado com vistas à Segurança Pública. Direitos humanos. Proteção internacional dos direitos humanos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALMEIDA, Fernando Barcellos de. Teoria Geral dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1996. 212 p.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 112 (Coleção Polêmica).</p> <p>FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DIAS, Reinaldo. Introdução aos direitos humanos. Campinas: Alínea, 2012. 171 p.</p> <p>DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. 76 p. (Primeiros passos ; 229).</p> <p>PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). História da cidadania. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 573 p.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 728 p.</p> <p>VIANNA, Walfrido (org.). Desenvolvimento e inclusão social. Brasília: Senado Federal, 2015. 239 p.</p>		

Eletiva 04		
Disciplina: Ergonomia do Produto		
6º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
Ergonomia: definição, objetivos, história, métodos e aplicação. Antropometria: Parâmetros e critérios antropométricos, corpo humano, tomada de medidas, amostra, sistema de leitura e análise estatística. Ergonomia do produto: aplicação dos critérios ergonômicos do produto de moda. Ergonomia e inclusão social.		
Bibliografia Básica		
<p>ALMEIDA, Rodrigo Gomes de. A Ergonomia sob a ótica anglo-saxônica e a ótica francesa. Vértices, Campos dos Goytacazes, v. 13, n.1, p. 111-121, jan./abr. 2011.</p> <p>LIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2016 850 p.</p> <p>ABRAHÃO, Julia et al. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blücher, 2009. 240 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p.</p> <p>DANIELLOU, François (Org.). A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 244p.</p> <p>DUL, J. Weerdmeester, B. Ergonomia prática. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2004. 135 p.</p> <p>FILHO, João Gomes. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. 267 p.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p.</p>		

Eletiva 05		
Disciplina: Design de Superfície		
6º Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
<p>Estudo dos processos e criação de estampas artesanais e industriais, com estampagem isolada e corrida. Estudo da história da estampa e sua compreensão como meio de diversidade cultural dos povos. Criação de estampas: pesquisa de tendências, temas e criação através de desenhos informatizados e manuais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2010. 107 p.</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estampa. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série eixos. Produção industrial).</p> <p>SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia. 4. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. 101 p. (Série tecnologia têxtil).</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p.</p> <p>CARVALHO, Benjamin A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p.</p> <p>CHATAGNIER, Gilda. Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem. Editora: Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2006.</p> <p>SCOREL, Ana Luisa. O efeito multiplicador do design. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 116 p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 345p.</p>		

Eletiva 06		
Disciplina: Filosofia Estética		
6ª Período	Carga horária: 60h	Aulas semanais: 4
Ementa		
<p>Estética e filosofia. Principais problemas e concepções da estética filosófica. As concepções estéticas clássicas. A autonomia da estética na modernidade. As relações entre arte e sociedade. Arte e cultura na pós-modernidade. Função e o significado da arte no contexto da sociedade contemporânea.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.</p> <p>HUHNE, Leda Miranda (Org). Fazer filosofia. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1994. 315 p.</p> <p>SVENDSEN, Lars Fr. H.; BORGES, Maria Luiza X. de A. Moda: uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 223 p</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARROS, Fernando R. de Moraes. Estética filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 143p. (Práticas docentes; 1).</p> <p>FERRATER MORA, José. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 733 p.</p> <p>HESSEN, Johannes; CUTER, João Vergílio Gallerani (Trad.). Teoria do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 177 p. ISBN 978-85-7827-500-6.</p> <p>RACHELS, James; RACHELS, Stuart. Os elementos da filosofia moral. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 208 p. (Filosofia).</p> <p>WARBURTON, Nigel. O básico da filosofia. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. 254 p.</p>		

5.4 Projetos Integradores

Projetos Integradores são estratégias metodológicas que possibilitam melhorar o processo de aprendizagem do aluno à medida que oportunizam a integração da teoria com a prática, podendo ser essa integração realizada tanto de forma horizontal como vertical. Os projetos integradores, além de fazer a integração entre teoria e prática, aproximam o corpo docente e os discentes, oportuniza o trabalho coletivo e a melhoria das relações interpessoais.

De acordo com Brito e Mello (2014), os Projetos Integradores oportunizam a articulação dos eixos da matriz curricular do curso à medida que articulam, integram conteúdos, conhecimentos, disciplinas, saberes e currículo; implicando a integração formativa, a relação teoria e prática, a inovação do currículo e a formação do profissional em torno da concepção de Projetos Integradores.

Permitem a integração uma vez que um dos seus objetivos é superar a fragmentação dos conteúdos, rompendo a barreira da disciplinarização, isto é, indo além das fronteiras que limitam as disciplinas; ressignificam teoria e prática; criam encontros coletivos entre os diversos sujeitos do fazer pedagógico; dialogam com a instituição de ensino e da sociedade; elegem um tema para o qual convergem conhecimentos de diversas disciplinas; desenvolvem e adotam postura voltada à interdisciplinaridade, entre outros.

Permitem que a aprendizagem relacione-se ao ensino, a pesquisa e a extensão. Sugere-se o desenvolvimento de uma aprendizagem centrada no aluno, com base na resolução de problemas como forma de ampliar sua capacidade de estabelecer relações entre os elementos estudados, assim como de considerar com mais criticidade os aspectos estudados. Nesta perspectiva, o Parecer CNE/CP nº 29/2002 orienta:

A meta proposta é a do desenvolvimento de crescente autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas aos sempre novos desafios profissionais e tecnológicos (BRASIL, 2002).

O sucesso de um projeto integrador não se esgota na integração das disciplinas, na escolha de uma temática, na pesquisa realizada, mas, sobretudo, no engajamento dos sujeitos participantes por meio de atitudes interdisciplinares. O que implica um trabalho coletivo pautado no compromisso e na humildade.

Desse modo, os Projetos Integradores como componentes curriculares no curso de Tecnologia em Design de Moda querem para além da integração teoria e prática, promoverem a integração do sujeito com o mundo do trabalho, buscando garantir uma visão de aprendizagem que possibilite integração contínua de novos conhecimentos e experiências, permitindo aos alunos aprofundar o entendimento deles mesmos e do mundo. Nesse sentido, deve proporcionar aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem:

- A elaboração e apresentação de um projeto de investigativo que agregue as disciplinas trabalhadas no semestre que estão sendo ministradas e/ou ministradas em semestre passados, numa perspectiva interdisciplinar;
- O engajamento dos sujeitos participantes na elaboração do projeto, de forma coletiva, por meio de atitudes interdisciplinares pautadas no compromisso e na humildade;
- O desenvolvimento de uma postura dialógica, de atitude colaborativa, de habilidades interpessoais, de respeito e de liderança elementos necessários para a realização de trabalho coletivo de sucesso;
- A promoção da integração do sujeito com a realidade social e o mundo do trabalho, além da integração teoria e prática;
- A aproximação da prática profissional, maior dinamicidade no processo ensino-aprendizagem, a (re)significação dos conteúdos trabalhados;
- Uma aprendizagem baseada na resolução de problemas que desenvolva no aluno a capacidade de estabelecer relações entre as disciplinas/conteúdos trabalhados numa perspectiva crítica e criativa.

Os projetos integradores no curso de Tecnologia em Design de Moda constituem-se em componentes curriculares obrigatórios com carga horária definida na matriz curricular do curso, totalizando 60 horas. Os PIs serão desenvolvidos no segundo e quarto semestres do curso e sua elaboração terá

como referência as disciplinas do período letivo vigente, podendo também integrar disciplinas de períodos já ministrados a serem definidas no coletivo de professores do curso. Os projetos integradores podem ter tema único trabalhado por todos os alunos da turma ou a turma pode ser dividida em grupos e cada grupo trabalhar um tema diferente conforme interesse/necessidade do grupo.

Os projetos integradores terão as seguintes etapas: 1) Planejamento - nessa etapa deve ser definida as equipes e o(s) tema(s) que deverão ter um caráter inovador. Os projetos devem conter tema, objetivo geral e específicos, metodologia dos projetos, justificativa, cronograma de execução das atividades e referências bibliográfica; 2) Desenvolvimento do Projeto - nesta etapa o professor orientador passará a acompanhar o(s) grupo(s) para execução do tema do projeto e avaliação permanente dos mesmos; 3) Apresentação dos resultados do Projeto (culminância).

5.5 Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas

Objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda promove o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito às pessoas afrodescendentes e indígenas nas atividades de extensão e pesquisa promovidas e incentivadas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), atendendo as orientações da Resolução CNE/CP n ° 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,

Além das atividades que são desenvolvidas no *Campus* envolvendo essa temática, os componentes curriculares: Laboratório de Pesquisa e Criação, Antropologia e Sociologia, Cultura Afro-brasileira e Indígena abordam conteúdos específicos centrados na formação de valores como respeito à natureza e a dignidade humana, responsabilidade social e relações étnico-raciais, ressaltando que a cultura brasileira encontra-se fundada nas relações étnico-raciais travadas entre os diferentes grupos que constituíram esse povo, desde a colonização portuguesa.

5.6 Educação Ambiental

A Lei nº 9.795/1999 concebe a educação ambiental um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, determinando que esta seja desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Nesse sentido, o Curso Design de Moda articula a integração da educação ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), a se efetivar por meio de atividades curriculares e extracurriculares, cuja temática estará incorporada aos componentes curriculares das disciplinas: Laboratório de Pesquisa e Criação, Materiais e Beneficiamentos Têxteis, Planejamento e Controle da Produção - PCP e Ecodesign. E ainda será tematizada em programas, projetos de pesquisa e de extensão, e em ações coletivas como: semana da moda, Workshops, oficinas, desfiles, palestras, apresentações, dentre outras possibilidades.

5.7 Educação em Direitos Humanos

Com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, em atenção à Resolução CNE/CP n ° 01/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, este curso adota concepções e práticas educativas fundamentadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida dos discentes, destacando como fundamentos os princípios:

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade; e
- Sustentabilidade socioambiental.

A inserção dos conhecimentos relacionados à Educação em Direitos Humanos no currículo deste curso ocorrerá em três formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente através de projetos de pesquisa e de extensão, promovendo o debate entre a comunidade acadêmica e demais segmentos sociais, principalmente aqueles em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como os movimentos sociais e a gestão pública;
- Como um conteúdo específico das disciplinas Antropologia e Sociologia e Noções de Direitos Humanos;
- De maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade.

5.8 Atividades Complementares (AC)

As Atividades Complementares (ACs) são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do egresso que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no ambiente acadêmico ou fora deste, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade e de atualização permanente e contextualizada nas relações com o mundo do trabalho, com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e com as inovações tecnológicas, conforme Resolução CNE/CES nº 05/2004.

A finalidade destas atividades é o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, que privilegia a complementação da formação social e profissional. São caracterizadas pela flexibilidade de carga horária semanal e controle de tempo pelo aluno, conforme sua disponibilidade no semestre letivo (Parecer CNE/CES nº 239/2008).

As ACs do Curso de Tecnologia em *Design* de Moda devem contemplar as dimensões de ensino e pesquisa através de atividades acadêmico-científico-culturais a serem integralizadas ao longo do curso, com carga horária mínima de 60 (sessenta) horas, seguindo orientações da Resolução Normativa 11/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.

O aproveitamento dessas atividades dar-se-á após o reconhecimento, supervisão e homologação pelo Colegiado mediante comprovante(s) da participação/realização na/da atividade pelo graduando, a cada semestre letivo.

Após a homologação das atividades pelo colegiado, estas serão encaminhadas à Coordenação de Controle Acadêmico para registro no histórico escolar do aluno. As atividades que devem compor o componente curricular, Atividades Complementares estão descritas na Resolução Normativa 11/2021– CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, com respectiva carga horária por atividade e carga horária máxima que deve ser considerada de cada atividade durante a realização do curso na integralização do referido componente curricular (Quadro 1).

Quadro 1 – Carga horária por atividade e carga horária máxima de cada atividade para integralização das ACs.

Categoria	Atividade	Pontuação por atividade	Pontuação máxima durante o curso	Documentos comprobatórios exigidos
ATIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Disciplinas de outra graduação, cursadas no mesmo período do curso vigente no IFPI, na modalidade presencial ou a distância, nas quais o discente tenha obtido aprovação.	20h	60h	Plano da Disciplina e Histórico.
	Participação em Programa Institucional de Monitoria Acadêmica.	20h	60h	Atestado ou declaração da Coordenação do Curso responsável pela monitoria.
	Participação, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas, comunicação e expressão e de informática, realizados durante o período da graduação e que não tenham sido objeto de aproveitamento de disciplina.	15h	30h	Certificado e/ou declaração de aprovação.
	Realização de estágio não obrigatório e vivência profissional, durante	40h	40h	Certificado e/ou declaração do estágio.

	a graduação.			
	Participação em representação estudantil e órgãos colegiados.	10h	20h	Portaria de nomeação.
PESQUISA	Participação em projetos de pesquisa.	20h – bolsista 10h - colaborador	40h 30h	Atestado de participação no projeto emitido pela coordenação de pesquisa do campus.
	Participação/apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicações, específicos da área.	5h	20h	Certificado de participação no evento, emitido pela instituição promotora do evento.
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicações, específicos da área.	Pôster: 1h Apresentação Oral: 2h Minicurso/ oficina/ palestra: 8h	10h 16h 16h	Certificado de apresentação, emitido pela instituição promotora do evento.
	Publicação de artigos em periódicos com ISSN ou livros com ISBN.	10h	50h	Cópia do artigo.
ATIVIDADES OUTRAS (esportivas, culturais, filantrópicas, visitas técnicas ou de outra natureza)	Participação voluntária na organização de eventos esportivos e culturais, nos quais esteja envolvida a comunidade do IFPI.	10h	20h	Atestado/declaração assinado pelo servidor do IFPI responsável pela atividade contendo o nome do evento, descrição sucinta do mesmo e data de sua realização.
	Participação voluntária na organização de eventos esportivos e culturais, em instituições públicas ou privadas socialmente reconhecidas.	5h	10h	Atestado/declaração assinado e carimbado pelo responsável pela instituição pública ou privada socialmente reconhecida, contendo o nome do evento, descrição sucinta do mesmo e data de sua realização.
	Participação voluntária em eventos filantrópicos desenvolvidos no âmbito do IFPI.	10h	20h	Atestado/declaração emitido pela instituição ou setor responsável.

Ressaltamos que as características de cada uma das atividades que compõem cada categoria expressam e os requisitos para integralização do componente curricular em apreço estão descritos Resolução Normativa 11/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, devendo o aluno realizar atividades que contemple pelo menos duas das três categorias de atividades apresentadas no Quadro 1.

Para consolidação dos registros de aproveitamento das Atividades Complementares, o discente deverá requerer junto à Coordenação do Curso a validação das cargas horárias de acordo com o seguinte procedimento:

- Preencher o formulário de atividades (Anexo I);
- Anexar ao formulário a documentação comprobatória, conforme o regulamento das Atividades Complementares (cópias de atestados/declarações, certificados etc.);
- Encaminhar o processo junto ao protocolo do campus, à Coordenação do Curso, especificando o assunto com o seguinte título: Solicitação de Validação das Atividades Complementares.

A solicitação de registro das Atividades Complementares poderá ser realizada semestralmente, não havendo limitação em relação ao número de semestres em que o estudante realizará as atividades, desde que integralize a carga horária definida na matriz curricular do curso.

Após o recebimento do processo pela coordenação de curso, esta submeterá as atividades ao colegiado de curso para emissão de parecer que DEFIRA ou INDEFIRA a validação, com as devidas justificativas, conforme modelo (Anexo II).

O aluno deverá ser convocado pela coordenação para tomar ciência do parecer emitido pelo colegiado de curso:

- I. Caso o parecer seja DEFERIDO, a coordenação de curso deverá encaminhar o processo ao controle acadêmico para o devido registro no histórico;
- II. Caso o parecer seja INDEFERIDO, o aluno poderá:

- a) Fazer as devidas correções sugeridas pelo colegiado do curso apresentando novamente o processo à coordenação do curso, sem necessidade de novo protocolo para validação;
- b) Recorrer da decisão do colegiado do curso, apresentando novamente o processo à coordenação do curso para nova avaliação, sem necessidade de novo protocolo, preenchendo o formulário do Anexo III.

5.9 Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade (PCCS)

As atividades de extensão são processos educativos, culturais e científicos que viabilizam a relação entre o IFPI e a sociedade, articulando-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Estas deve ter carga horária mínima equivalente a 10% da carga horária total do curso, possuem caráter obrigatório para os alunos dos cursos de graduação, devem ter relação com a comunidade externa e devem ser registradas no histórico escolar do aluno no formato de Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS), conforme Resolução Normativa 113/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI que regulamentou a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira tendo por base a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela lei 13005/2014 para o período 2014-2024.

Em consonância com a legislação o Curso de Tecnologia em *Design* de Moda terá no currículo o componente curricular PCCS com carga horária de 180 horas, de caráter obrigatório, para os alunos do Curso, que deverá ser registrado no histórico escolar destes. As PCCS serão realizadas por meio de **projetos, programas, cursos e oficinas, evento e prestação de serviços**. A participação do professor (a) dar-se-á como Coordenador(a) de Projetos com carga horária registrada no PSAD; a participação do aluno de formas diversas. O Quadro 2 apresenta as categorias de atividades, os sujeitos desenvolvedores (professor(a) e ou aluno(a)) da ação e a descrição das atividades:

Quadro 2 – Descrição das Atividades de Extensão e sujeitos da ação

Categoria	Ação	Atividade
PROJETOS		Conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que podem ser realizadas isoladamente ou estar vinculadas a programa de extensão.
PROGRAMAS	Coordenados por docentes dos cursos de graduação do IFPI; o estudante terá participação como bolsista (voluntário ou remunerado).	Conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional, com diretrizes claras e voltadas a um objetivo comum, inclusive atividades relacionadas à mobilidade nacional ou internacional, podendo compreender ou não subprogramas. São ações, preferencialmente, de caráter multidisciplinar e integradas a atividades de pesquisa e de ensino, sendo executadas a médio e longo prazo.
CURSOS E OFICINAS	A participação discente dar-se-á na organização ou na execução dos cursos.	conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, orientadas por professor do curso, com carga horária mínima de 20 horas e com critérios de avaliação definidos;
EVENTOS	O estudante terá participação em sua organização e realização.	Ações de cunho cultural, artístico, científico, educacional ou tecnológico, desenvolvidas sob a forma de ciclo de estudo, conferência, congresso, debate, encontro, seminário, feira, fórum, jornada, mesa redonda, palestra, dentre outras ações que contribuam para disseminação do conhecimento.
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Coordenados por docentes dos cursos de graduação do IFPI, participando como bolsista remunerado ou voluntário.	Atividades relacionadas à consultoria, laudos técnicos, análises, vistorias, perícia, assistência técnica, auditoria, desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos, dentre outros serviços.

Os projetos de extensão, PCCS, deverão ser submetidos ao Colegiado do Curso, pela Coordenação deste, após recebê-los via protocolo do(s) interessado(s). Sendo aprovado no Colegiado, o projeto deverá ser cadastrado na Coordenação de Extensão do Campus e posteriormente registrado na Pró-Reitoria de Extensão. O Colegiado fará a avaliação do projeto com base nos três critérios que seguem, podendo eleger outros que julgar relevantes:

- Importância do projeto para o desenvolvimento do ensino-pesquisa e extensão à comunidade;
- Viabilidade das atribuições ao corpo docente e discente envolvido no projeto;
- Disponibilidade de recursos físicos e financeiros necessários ao Projeto.

O Relatório dos projetos será encaminhado para cadastramento na Coordenação de Extensão do Campus e deverá conter os seguintes elementos:

- I - Título do projeto;
- II - Período de abrangência do relatório;
- III - Órgãos executores;
- IV - Atividades desenvolvidas;
- V - Relação dos participantes; e
- VI - Quantidade de beneficiários.

O registro das PCCS será semestral, não havendo limitação em relação ao número de semestres que o estudante pode atuar em atividades de extensão. São reconhecidas como atividades de extensão - PCCS, para fins de integralização curricular, todas aquelas previstas no Projeto Pedagógico do Curso. O colegiado do Curso de Design de Moda fará a solicitação de registro das atividades de extensão como PCCS.

No Quadro 3, está expresso o limite máximo de carga horária, das atividades de extensão, que devem ser concedidas para registro no histórico escolar do aluno, visando a integralização curricular das PCCS.

Quadro 3 – Atividade de extensão e carga horária máxima para validação

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Programas de Extensão	até 200h
Projetos de extensão	até 100h
Cursos de extensão (atividade de organização)	até 100h
Cursos de extensão (atividade de execução)	até 100h
Eventos	até 100h
Prestação de serviços	até 100h

Ao encaminhar as PCCS para o registro no controle acadêmico, deverá ser especificado o público atingido, a carga horária e o comprovante de desenvolvimento das atividades (declaração/certificado).

É condição para certificação do aluno que ele diversifique a suas atividades em áreas do curso ou afins com no mínimo 02 categorias para obtenção da certificação.

5.10 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso Design de Moda no IFPI, é um componente curricular obrigatório com carga horária total de 60h, definida neste PPC. Neste Curso de Tecnologia, o TCC poderá ser desenvolvido com a colaboração e por meio de convênios firmados com instituições de pesquisa, organização e empresas públicas e privadas, será desenvolvido, na forma de artigo científico, não sendo permitida nenhuma outra forma de realização.

Para o desenvolvimento do TCC cada aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, bem como realizá-la, e o artigo deve ser produto da pesquisa. Para tanto, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em: TCC I, contemplando a fundamentação, o planejamento e a elaboração do projeto de pesquisa; e TCC II, o desenvolvimento, a conclusão e a defesa do artigo. A integralização do TCC I e II dar-se-á, respectivamente, com a qualificação do projeto de pesquisa e a defesa do artigo científico. Essas orientações, bem como os princípios e objetivos do TCC estão contemplados na Resolução nº 46/2021/CONSUP/IFPI.

O TCC I possui carga horária de 30h (trinta) horas e será desenvolvido no 5º período do curso tendo por objetivo a construção do projeto de pesquisa; o TCC II, com carga horária de 30h (trinta) horas, será realizado no 6º período do curso, objetivando a realização da pesquisa e elaboração do artigo. O projeto de pesquisa e o artigo científico deverão seguir o manual de normatização da biblioteca do IFPI.

A organização e tramitação do TCC I (projeto de pesquisa) seguirão as exigências constantes no regulamento da Resolução Normativa nº 046/2021/CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, juntamente com seus anexos. O acompanhamento dos alunos no desenvolvimento do TCC será realizado por um professor-orientador, que esteja vinculado à área de conhecimento e linha de pesquisa do projeto a ser desenvolvido. O professor-orientador deverá,

obrigatoriamente, fazer parte do corpo docente do campus que pertence o aluno e constar na lista dos professores homologados pelo Colegiado do Curso como orientador. O TCC poderá contar com a colaboração de co-orientador(es) que terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, desde que possua titulação e conhecimento na área de concentração e linha de pesquisa.

As atribuições de discente e professor-orientador deverão seguir as orientações regulamentadas na Resolução nº 46/2021/CONSUP/IFPI. O professor-orientador poderá ser substituído mediante solicitação do aluno ou do próprio professor, a substituição deverá ser solicitada por escrito, devidamente justificada e entregue ao coordenador do curso, até 60 dias corridos, a partir do início da disciplina de TCC II. A análise da justificativa e decisão acerca da substituição do orientador caberá ao Colegiado do Curso.

Com relação à avaliação dos TCCs I e II será constituída uma banca examinadora composta de, no mínimo 3 (três) membros titulares, sendo 1(um) o orientador(a), este será o Presidente da banca, e 1 (um) suplente; dentre esses membros, um poderá ser externo, desde que, com titulação e conhecimento na área. A composição da banca examinadora será sugerida pelo professor-orientador em lista encaminhada à coordenação do curso, que deverá dar a sua anuência. A data, a hora e o local de apresentação do TCC II serão definidos, conforme a disponibilidade dos participantes da banca examinadora, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias para defesa. O discente disporá do tempo máximo de 30 (trinta) minutos para apresentação do trabalho final. Após a apresentação, cada membro da banca examinadora terá 15 (quinze) minutos para arguições. Para a avaliação do TCC I e TCC II serão considerados, respectivamente, os critérios constantes nos anexos VII e III da normativa do IFPI.

Ainda conforme a normativa do IFPI, o aluno não aprovado na defesa de TCC II, terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias para reapresentar o trabalho à banca examinadora, considerando as sugestões desta. No caso do aluno não apresentar o trabalho final (TCC II) dentro do prazo previsto para a conclusão do semestre, este poderá requerer mediante autorização prévia do professor-orientador, junto a Coordenação do Curso, via processo, e com parecer do

colegiado, uma data para a apresentação e defesa do trabalho final (artigo científico).

Os alunos que tiverem artigos científicos completos publicados em eventos regionais, nacionais e internacionais ou em periódicos pertencentes à Lista de Periódicos classificados no Qualis Capes ou indexados com ISSN ou ISBN poderão ser dispensados da realização do TCC, desde que a publicação do artigo aconteça a partir de 60% da carga horária do curso integralizada. Para tanto o aluno deve estar regularmente matriculado na disciplina de TCC II e entregar ao professor da disciplina a documentação comprobatória da publicação. Todavia o aluno não será dispensado da defesa do artigo, considerando que o componente curricular requer uma nota para registro no Q-Acadêmico. Após a defesa, o aluno deverá apresentar à Biblioteca do IFPI comprovação do aproveitamento da publicação como correspondente ao TCC.

5.11 Estágio Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos em *Design*, o estágio consiste numa atividade opcional do Currículo Pleno do Curso. Neste projeto, o Estágio Supervisionado é uma unidade curricular não-obrigatória, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mas que não exclui a possibilidade do aluno estagiar. A não obrigatoriedade se dá pelo fato do Curso de Tecnologia em *Design* de Moda possuir matriz curricular composta por 40% de disciplinas teóricas e 60% de disciplinas práticas, que acontecem em laboratórios que se assemelham aos setores da indústria, visitas técnicas, organização e participação em eventos na área envolvendo ensino, pesquisa e extensão deixando o aluno mais apto para atuar no mercado de trabalho.

6 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O processo pedagógico consiste na construção e reconstrução do conhecimento, na dialética da intenção e da tarefa partilhada. Todos e cada um são sujeitos do conhecer e aprender partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

A preocupação com o processo de ensino e de aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino, dentro e fora da sala de aula. O aluno é considerado sujeito desse processo sendo desafiado e motivado a buscar e a construir seu próprio conhecimento.

O professor, enquanto articulador da ação educativa problematiza, desafia e motiva os educandos. Nesta perspectiva, para promover uma formação profissional com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, o professor deve definir as estratégias de ensino que serão utilizadas no desenvolvimento da ação educativa com vista à concretização dos objetivos propostos, considerando as características específicas, a diversidade cultural, de gênero, raças e etnias e do contexto socioeconômico do educando, seus interesses e conhecimentos prévios, bem como a especificidade formativa do curso. Nesse sentido, sugerem-se algumas estratégias pedagógicas dentre outras possibilidades que objetivam enriquecer o fazer pedagógico do Professor:

- Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos.
- A utilização de estratégias vivenciais de situações reais de trabalho.
- Atividades pedagógicas centradas na ação, reflexão crítica e na construção do conhecimento.
- Valorização dos saberes individual e da construção coletiva da aprendizagem.
- O uso de recursos e dinâmicas que atendam o objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes contextualizando a aprendizagem.
- Proposição de situações-problemas, visando à construção de conhecimentos, habilidades e competências.
- Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem.
- Atividades práticas que facilitem a construção de competências.

Além dessas, a instituição disponibiliza outros meios complementares para uma efetiva aprendizagem, como visitas técnicas e monitorias, conforme demanda apresentada pelo curso.

Em um contexto de problematização e estímulo ao contínuo aprender, a diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação, tais como: trabalhos em grupo, atividades extraclasse, participação em atividades complementares, além da pesquisa e extensão, visam proporcionar aos alunos uma formação acadêmica interdisciplinar e contextualizada com a realidade, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÃO, CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS

A proposta pedagógica do curso prevê um processo avaliativo contínuo e cumulativo, assumindo de forma integrada o ensino e a aprendizagem nas dimensões diagnóstica, formativa e de somativa. A dimensão diagnóstica caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, atuando como um instrumento dialético do avanço deste, subsidiando o docente nas decisões de planejamento e desenvolvimento da ementa de cada disciplina, considerando as possibilidades de avanços e as necessidades de apoio à aprendizagem do aluno tendo por referência as competências a serem desenvolvidas para a formação do perfil do egresso.

A dimensão formativa se consolida no processo contínuo da aprendizagem envolvendo a vivência diversificada de procedimentos de ensino e da aprendizagem favorecedora da análise e da reflexão sobre o desempenho dos alunos e do professor no processo ensino-aprendizagem. Dimensão somativa deve ser concebida como ação consequente do processo de aprendizagem do aluno, tendo como ponto de partida a diagnóstica inicial de conhecimento/saberes e sua evolução no decorrer do processo de ensino e aprendizagem do aluno e do professor. E nesta concepção faz sentido o registro de controle do desempenho do aluno.

A observância dessas dimensões no processo avaliativo possibilita a tomada de decisão para novos rumos a partir das dificuldades, conquistas e possibilidades percebidas quando da aplicação de instrumentos avaliativos diversificados. Nessa perspectiva, a avaliação dá significado aos trabalhos dos professores e dos alunos e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a

aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim a avaliação proposta busca priorizar o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB e a Organização Didática do IFPI em vigor.

Para tanto a avaliação deve ter como critérios o nível de participação, assiduidade, alcance dos objetivos, habilidades/competências previstas, de comprometimento com os trabalhos/atividades desenvolvidos ao longo do processo a serem verificados a partir da interação com diferentes procedimentos didáticos tais como: elaboração e desenvolvimento de projetos, pesquisas, seminários, trabalhos em grupos e individuais, trabalhos escritos e orais, debates, estudo de caso, resenhas, resumos, relatórios, prática profissional, utilizações de novas tecnologias [...]. Utilizados de forma inter-relacionadas buscando uma avaliação que de fato concorra para a aprendizagem do aluno de forma significativa. Considerando nesse processo a autoavaliação do aluno.

Assim sendo, a avaliação no Curso Design de Moda deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção de conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação o perfil formativo do egresso deste curso. O processo avaliativo tem sua culminância com a definição de como essa avaliação deve ser registrada.

Tal procedimento é dado pela Organização Didática do IFPI aprovada pela Resolução nº 111/2022/IFPI/CONSUP que determina que a avaliação da aprendizagem nos Cursos Superiores de Graduação, será expressa em notas,

numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com admissão de uma casa decimal. Para sua promoção o aluno necessita ter nota igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% de frequência na carga horária da disciplina no final do semestre.

Se essa nota for maior que 4,0 e menor que sete, o aluno terá a oportunidade de uma prova final, que somada à média do semestre gera uma nova média, que nesse caso deverá ser o mínimo de 6,0 para a aprovação do aluno. No entanto, se o aluno no decorrer do semestre apresentar uma média menor que 4,0 terá que cursar novamente a disciplina.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O curso de Tecnologia em Design de Moda oportunizará o aproveitamento de estudos aos alunos que submeterem requerimento dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado dos seguintes documentos: histórico escolar, matriz curricular com os programas de disciplinas cursadas, objeto da solicitação, conforme legislação vigente.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada pelo docente titular da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso das disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado no IFPI (Resolução Normativa nº 111/2022/CPNSUP/IFPI).

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas. Serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do curso Tecnologia em Design de Moda oferecido pelo IFPI. O pedido poderá ser feito, no período estabelecido no Calendário Acadêmico, independente de oferta no período.

O aluno ainda poderá ter o curso abreviado pelo extraordinário aproveitamento nos estudos seguindo os critérios e procedimentos estabelecidos na Resolução Normativa nº 99/2021/CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.

9 INCLUSÃO E DIVERSIDADE

9.1 Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi instituído pela Resolução nº 45/2013/CONSUP/IFPI. É um núcleo consultivo e ligado à Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão, com núcleo em cada campus do IFPI e responde pelas atividades da Ação TEC NEP/SETEC/MEC e Políticas de Inclusão do IFPI tendo por finalidade promover e desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, dando-lhes condições para ingresso, permanência e saída com êxito dos cursos.

O NAPNE atualmente está regulamentado pela Resolução Normativa nº 55/2021/ CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, esta determina sua competência, organização, funcionamento e atribuições de seus membros. Aqui destacamos o que compete ao NAPNE:

- Disseminar a cultura da inclusão no âmbito do IFPI através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal;
- Supervisionar as políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição de modo a atender as pessoas com necessidades educacionais específicas;
- Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, na proposta de inclusão;
- Elaborar, em conjunto com os docentes e núcleo pedagógico dos campi, programa de atendimento aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas conforme o programa definido; e
- Participar do processo de ingresso de novos alunos no IFPI.

O NAPNE, nos campi, deve ser formado por uma equipe multidisciplinar (Psicólogo, Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Docentes, Pesquisadores e Profissionais do corpo técnico-administrativo) e por equipe técnica da Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão. O Coordenador(a) do núcleo deve ser escolhido mediante processo eletivo direto e secreto com participação dos servidores do Campus e coordenado pelos membros do NAPNE e Direção Geral do Campus. O servido(a)r escolhido(a) ficará na coordenação pelo período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

De acordo com a normativa, os membros do NAPNE deverão ser dispensados para participar das atividades do núcleo conforme carga horária estabelecida e necessidades apresentadas.

9.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) foi instituído no IFPI em 22 de outubro de 2013, objetivando o direcionamento de estudos e ações voltadas às questões étnico-raciais, em conformidade com sua tradição centenária de inclusão social e a adequação à legislação educacional nacional, Lei nº 11.645/2008 que criou o referido Núcleo impondo a obrigatoriedade de incluir no currículo da rede de ensino a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O NEABI é um órgão consultivo ligado à Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão, com a finalidade de orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito do IFPI e da comunidade externa.

O NEABI está regulamentado pela Resolução Normativa nº 53/2021/CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, que determina sua competência, organização, funcionamento e atribuições. Compete ao NEABI:

- Estimular a produção Científica, extensionista e pedagógica voltada para questões étnico-raciais no âmbito do IFPI, promovendo o debate de temas a elas relacionados;

- Atuar no desenvolvimento de ações afirmativas de caráter universal, promovendo a implantação das Leis no 10.639/03 e 11.645/08 no âmbito do IFPI;
- Definir e atuar na consolidação das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão nas temáticas étnico-raciais, promovendo a cultura da educação para a convivência e alteridade;
- Atuar como órgão proponente e consultivo quanto às políticas afirmativas no IFPI;
- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores, comunidade acadêmica e público externo sobre o conhecimento e valorização da história dos povos africanos e indígenas, destacando as suas influências na formação da cultura brasileira.

No campus Teresina Zona Sul, o NEABI funciona como atividade correlata ao Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas (NEAFRO) norteando as ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das identidades e relações étnico raciais especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas no âmbito do IFPI e com a comunidade externa, estimulando a produção científica, extensionista e pedagógica voltada para as questões étnicas raciais e promovendo, a partir da reflexão e capacitação de servidores, comunidade acadêmica e público externo, o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e indígenas destacando as suas influências na formação da cultura brasileira.

9.3 Mecanismos de Nivelamentos de Conteúdos Básicos

Visando identificar e minimizar as lacunas que os estudantes trazem de sua formação anterior, o IFPI disponibiliza mecanismos de nivelamento, oferecendo condições para aprendizagens efetivas.

A matriz curricular do Curso de Design de Moda do IFPI contempla em sua estrutura disciplinas de nivelamento, a saber: Produção Textual, Informática Básica e Matemática Aplicada, cujo objetivo é proporcionar condições necessárias para a progressão e êxito do discente no Curso. Os mecanismos de nivelamento do Curso de Design de Moda foram planejados

utilizando-se, como premissa, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos ingressantes em conteúdos concernentes ao Ensino Fundamental e Médio.

10 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (POLAE)

A democratização do ensino em nosso país deve ser voltada não apenas a ações de acesso à rede de ensino, como também a implantação de mecanismos que propiciem a permanência, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por estudantes, provenientes de segmentos sociais que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida estudantil com sucesso.

O IFPI busca a articulação permanente das políticas da Instituição com as políticas nacionais de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que sustentem o acesso e permanência dos estudantes. Neste sentido, a Instituição adota a Política de Assistência Estudantil (POLAE), regida pela Resolução Normativa 35/2021 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.

A POLAE se constitui por um conjunto de princípios e diretrizes orientadoras de programas que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

As ações da política de assistência estudantil são realizadas por meio dos Programas Universais que objetivam contribuir com ações de atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, visando ao desenvolvimento integral do estudante e do Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social, entendendo a condição de vulnerabilidade social como um conjunto de incertezas, inseguranças e riscos enfrentados que fragilizam os vínculos familiares, o acesso e atendimento às necessidades básicas de bem-estar social, que envolvem condições habitacionais, sanitárias, educacionais, de trabalho, de renda, e de bens de consumo e cultura.

10.1 Programas Universais

Os Programas Universais estão organizados em 03 (três) categorias:

I. Atendimento ao Estudante, mediante ações e serviços de acompanhamento biopsicossocial e pedagógico no processo de ensino, incentivo à organização política estudantil, à cultura e ao esporte, além de provimento de alimentação básica aos estudantes. São ações e serviços de atendimento ao estudante:

- Alimentação Estudantil: tem como objetivo oportunizar aos estudantes, o atendimento às necessidades básicas de alimentação, de forma gratuita, através da utilização do refeitório.
- Assistência à Saúde do Estudante: tem como foco central a promoção e a prevenção da saúde, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes, bem como a prestação de serviços necessários nas áreas de atendimento básico de saúde, odontologia e psicologia. fomentar o protagonismo estudantil na prevenção e promoção da saúde;
- Acompanhamento e Suporte ao Ensino: tem como objetivo a orientação educacional, no sentido de preparar o estudante para enfrentar os desafios cotidianos da vida acadêmica e atuar como protagonista do seu processo educativo, considerando as diversidades de gênero, raça, etnia, religião e renda.

II - Desenvolvimento Técnico-científico: são programas desenvolvidos pelas áreas estratégicas do Ensino, Pesquisa e Extensão, cuja finalidade principal é o desenvolvimento de ações de natureza técnico-científica que possam contribuir com a formação cultural, científica e ética do estudante. Fomento ao desenvolvimento técnico-científico dos estudantes por meio de benefícios pecuniários que estimulem a produção do conhecimento, bem como o incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos, sejam eles científicos, culturais ou desportivos. São considerados Programas/Projetos/Ações de Desenvolvimento Técnico Científico:

- Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI): propõe acolher o aluno ingressante no **Técnico Integrado ao Ensino Médio** nas suas especificidades, e, principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e sua permanência.
- Monitoria de Ensino: é desenvolvida como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através de experiências pedagógicas e cooperação mútua entre estudantes e docentes com finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a integração curricular em seus diferentes aspectos. A monitoria de ensino é uma atividade discente que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico ou com dificuldade de aprendizagem;
- Monitoria NAPNE: é uma atividade discente desenvolvida como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas;
- Projetos de Iniciação Científica (PIBIC): permitem colocar os estudantes de cursos técnicos e de graduação em contato direto com a atividade científica e de pesquisa, buscando proporcionar ao estudante bolsista, orientados por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente mediante a vivência da pesquisa. Nesse sentido temos os programas de Iniciação Científica que contemplam os alunos do Ensino Superior: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Inovação Tecnológica (PIBIC IT). A participação dos estudantes nos Projetos PIBIC e PIBIC IT ocorrerá através de editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa;
- Projetos de extensão: têm o objetivo de contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante, viabilizando a participação efetiva em Projetos de Extensão que beneficiam a comunidade externa;

- Projetos de Visitas Técnicas: proporciona aos estudantes a troca de experiência e enriquecimento curricular. A participação dos estudantes nesta ação é subsidiada com auxílio financeiro, além da orientação e suporte pedagógico dos docentes;
- Eventos Acadêmicos: fortalecem e incentivam a formação acadêmica do estudante e têm caráter técnico-científico, culturais e/ou desportivos, podendo ser locais, nacionais, regionais e internacionais.

III - Necessidades Específicas: apoio às atividades de inclusão social a estudantes com necessidades específicas que são operacionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE em conjunto com setores afins.

10.2 Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social

Esse Programa é direcionado ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade social e surge frente à “necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Parágrafo Único do Art. 4º, Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010) e agravantes sociais.

São critérios para participar do Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social:

- Estar regularmente matriculado;
- Possuir renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio;
- Apresentar condições de vulnerabilidade social;
- Estar na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas;
- Possuir frequência mínima de 75% das aulas, de acordo com a forma/modalidade de ensino, conforme orienta a Organização Didática;
- Ter participado de atendimentos, espontaneamente ou quando convocado, junto à Coordenação/Comissão de Assistência Estudantil ou de outras ações promovidas por esta;

- Cumprir seus deveres condizentes com a organização didática; e
- Apresentar compromisso com o processo educacional, tendo buscado serviços que favoreçam o processo de aprendizagem, como PRAEI, monitoria, atendimento pedagógico e/ou psicológico, e atividades extraclases, dentre outros, com vistas à evolução no rendimento acadêmico.

Esses critérios são avaliados a partir de seleção por edital regulamentado pela POLAE e executado pela Comissão de Assistência Estudantil. Os benefícios são os seguintes: Benefício Permanente, Benefício Eventual, Benefício Atleta, Benefício Cultura e Benefício Moradia Estudantil.

- a) Benefício Permanente: oferecido ao estudante durante o percurso acadêmico, sendo reavaliado anualmente em análise socioeconômica e frequência escolar.
- b) Benefício Eventual: disponibilizado ao estudante que vivencia situação extraordinária de vulnerabilidade socioeconômica agravante que possa interferir no contexto acadêmico.
- c) Benefício Atleta: corresponde ao repasse financeiro ao estudante atleta, como incentivo à participação do mesmo em atividades desportivas de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.
- d) Benefício Cultura: corresponde ao repasse financeiro ao estudante, como incentivo à participação do mesmo em atividades culturais de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.
- e) Benefício Moradia Estudantil: refere-se à destinação de recursos financeiros para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia ou alojamento estudantil nos *campi*.

11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas no curso de forma interdisciplinar, considerando o próprio caráter indissociável que

possuem essas categorias. As políticas para o ensino buscam oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

As atividades de extensão visam à promoção e à interação transformadora entre a instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. Essa perspectiva pressupõe uma ação conjunta com a comunidade, em que o conhecimento construído é revertido em favor da sociedade. Ensino e extensão articulam-se na troca dialógica entre teoria e prática, proporcionando a vivência e a formação de habilidades e competências necessárias à formação profissional. Essa troca dialógica entre ensino e extensão deve ser realizada sob uma atitude investigativa com possibilidades da produção de um novo conhecimento por meio da realização da pesquisa.

Essa inter-relação ensino, extensão e pesquisa no curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda dar-se-á por meio dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas, articulados com os projetos de extensão – PRO-IC, PIBEX - planejados e desenvolvidos na comunidade com possibilidades investigativas. A investigação pode ser possibilitada por meio de projetos de iniciação científica na área de conhecimento do curso considerando a demanda local e regional.

Nessa relação, as ações do trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão intensificam-se de forma alternada oportunizando aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem a socialização, a aplicação e a produção do conhecimento acadêmico na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de vida da sociedade.

11.1 Projetos de Extensão – PIBEX

Os Projetos de Extensão – PIBEX são voltados para a promoção do desenvolvimento educacional, social, cultural, científico e tecnológico do Piauí, de acordo com condições pré-estabelecidas em edital, vinculados ao

Subprograma de Bolsas para Projetos de Extensão (PIBEX), do Programa Institucional de Apoio à Extensão (ProAEx).

Todos os projetos deverão estar fundamentados nos eixos tecnológicos dos referidos campi, nos arranjos produtivos sociais, culturais, regionais e locais, bem como deverão atender as metas do Plano Nacional de Extensão. Os projetos devem ser elaborados a partir das seguintes linhas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção.

Os projetos PIBEX Subprograma Arte e Cultura no Edital PIBEX Cult têm como objetivo promover ações culturais no contexto da música, dança, artes visuais, teatro, cultura popular, literatura, entre outras manifestações, atuando em comunidades e possibilitando o resgate das tradições, do folclore e da ancestralidade cultural de forma inter e multidisciplinar.

Os projetos PIBEX Subprograma de Direitos Humanos e Justiça, no Edital PIBEX Empreender e Humanizar tem como objetivo contribuir para a construção de uma coletividade que respeite as diferenças, defenda e efetive os direitos de minorias, ou populações vulneráveis e populações tradicionais ou remanescentes de indígenas e quilombolas ou quaisquer outras peculiaridades, visando a inclusão social desses grupos. Intervindo sobre demandas de grupos de trabalhadores informais, microempreendedores locais ou coletivos de economia solidária, visando fortalecer iniciativas de geração de renda através de soluções inovadoras, com base nos pilares da solidariedade, inovação e justiça social.

11.2 Projetos de Intervenção Comunitária – PRO-IC

Os Projetos de Intervenção Comunitária (PRO-IC), integram o subprograma IFPI em Ação Social do ProAEx (Programa Institucional de Apoio à Extensão) e estão previstos na Política de Extensão do IFPI. Os proponentes são os estudantes matriculados e frequentando cursos da oferta regular do IFPI, e os projetos devem apresentar uma proposta de intervenção junto a uma comunidade, bem como apresentar uma relação teórico-prática com o curso do proponente de maneira que o resultado proporcione melhores condições de

vida para a comunidade assistida e contribua para o crescimento acadêmico do estudante.

11.3 Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência é um programa do Governo Federal, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O programa oferta anualmente bolsas de iniciação científica a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em nível de graduação. O objetivo principal é a preparação de estudantes para participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa, ou outros de iniciativa da instituição.

O processo de seleção ocorre em nível nacional, onde os estudantes realizam a inscrição exclusivamente no site oficial do programa <<http://jovenstalentos.capes.gov.br/>>. A seleção é realizada mediante aplicação de prova escrita, de acordo com data e horário previamente estabelecido no horário oficial de Brasília (DF), nas unidades da federação em que houver instituições que aderiram ao programa.

12 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí possui nos seus campi a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a finalidade de articular o processo avaliativo com o intuito de melhorar as atividades de ensino. A partir da implantação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES (2004), a Avaliação Institucional passou a integrar o processo global de avaliação e regulação do ensino superior do país, compreendendo, assim a avaliação interna (autoavaliação) e a externa da universidade e instituições que oferecem ensino superior, realizada pelo INEP/MEC.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) favorece o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Assim, o curso Superior de Tecnologia em *Design*

de Moda será avaliado sob a perspectiva interna e externa. A avaliação interna, autoavaliação, é realizada por instâncias/colegiados do próprio curso e da instituição de ensino e a avaliação externa por órgãos superiores à instituição educativa que exerce função reguladora acerca da qualidade de ensino ofertado pelas instituições de ensino superior.

A autoavaliação, no IFPI, é uma ação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Colegiado do curso. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o instrumento de autoavaliação institucional dos cursos de graduação, no âmbito do IFPI, compreendido como avaliação interna, com o objetivo de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa para o autoconhecimento institucional, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional.

Compete a CPA a condução dos processos de avaliação interna da instituição, desde a fase de elaboração conceitual até a confecção de relatórios finais, devendo o Relatório Final ser divulgado para a comunidade acadêmica. A autoavaliação é realizada mediante a interlocução com os diversos sujeitos envolvidos com o processo educativo no âmbito do Campus Teresina Zona Sul e deve ter em consideração o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Colegiado tem caráter consultivo e deliberativo, sendo responsável pela coordenação didática, elaboração, execução e acompanhamento da política de ensino do curso. No que tange à autoavaliação deve: estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso; e proceder ao acompanhamento e avaliação do curso, envolvendo os diversos segmentos inseridos no processo. (Resolução Normativa nº 98/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI). Desse modo, a autoavaliação será realizada de forma complementar e/ ou compartilhada, respeitadas as atribuições de cada instância/órgão avaliativo.

A avaliação externa é realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), criado pela Lei 10.861/2004, com o objetivo de avaliar as instituições de ensino superior, os cursos de graduação e o desempenho dos alunos desses. De acordo com o SINAES, a avaliação externa será realizada da forma seguinte: a avaliação *in loco* e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A avaliação *in loco* para autorização, reconhecimento e para renovação de reconhecimento. A avaliação para reconhecimento deverá acontecer na segunda metade do desenvolvimento do curso e a renovação para reconhecimento a cada três anos. Essa avaliação deve ser realizada por uma comissão de especialistas da área do curso com foco nas dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente, discente, técnico-administrativo e infraestrutura.

A avaliação feita através do ENADE objetiva conhecer o desempenho dos alunos do curso, tendo como interlocutores os alunos ingressantes e os concluintes os quais serão submetidos a uma prova de formação geral e outra de formação específica, com o propósito de conhecer o desempenho (habilidade/competências) no âmbito do curso.

13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

13.1 Descrição do *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Teresina Zona Sul fica localizado à Avenida Pedro Freitas, 1020, bairro São Pedro, em Teresina PI, CEP 64019-368. Está situado em um terreno de 5 hectares e possui uma área construída de aproximadamente 5.134,42 m².

Suas atividades são desenvolvidas por diversos setores que estão disponíveis à comunidade acadêmica, quais sejam: a Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação Geral de Apoio ao Ensino, Coordenação Pedagógica, Setor de Disciplina, Coordenações de Cursos, Coordenação de Controle Acadêmico, Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Extensão, Coordenação de Pesquisa e Inovação, Coordenação de Tecnologia da Informação, Setor de Serviço Social e Psicologia, Setor de Enfermagem, Setor de Odontologia, Departamento de Administração e de Planejamento, Coordenação de Orçamento, Contabilidade e Finanças, Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado, Coordenação de Logística e Manutenção, Coordenação de Compras e Licitação e Coordenação de Refeitório.

13.2 Salas de Aulas

O IFPI, *campus* Teresina Zona Sul, dispõe atualmente de 22 (vinte e duas) salas de aula, sendo estas ocupadas nos turnos manhã, tarde e noite com os seguintes cursos: manhã, curso Técnico Integrado em Vestuário, Técnico Integrado em Saneamento, Superior de Tecnologia em Gastronomia; tarde, curso Técnico Integrado em Edificações, Técnico Concomitante/Subsequente em Cozinha, Técnico Concomitante/Subsequente em Panificação, Técnico Concomitante/Subsequente em Nutrição e Dietética, Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Gastronomia, Técnico Concomitante/Subsequente em Estradas, Técnico Integrado em Cozinha na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e, no turno da noite, os cursos Técnico Concomitante/Subsequente em Vestuário, Técnico Concomitante/Subsequente em Edificações, Superior de Tecnologia em *Design* de Moda e Licenciatura em Informática.

Estas salas são equipadas com Kit Projetor de Multimídia Interativo, ar-condicionado, quadros de acrílicos com aproximadamente 42 m² e tem capacidade para 40 alunos.

13.3 Sala de Professores

A sala dos professores é mobiliada com mesa para reuniões, armários guarda-volumes, bebedouro, 01 computador interligado em rede e com acesso a internet, 01 impressora a laser e ar-condicionado, frigobar, cafeteira. Ainda na mesma sala, possui outra sala com bancadas para acomodações individuais.

13.4 Biblioteca Acadêmica

A Biblioteca José Gomes Campos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Teresina Zona Sul tem como finalidade dar suporte ao Ensino, Pesquisa e Extensão, através de seu acervo informacional e serviços oferecidos a comunidade docente e discente, pesquisadores em geral e servidores técnico administrativos desta instituição.

A Biblioteca é responsável técnica pelo tratamento dos materiais de informação (livros, periódicos, CD-ROM, DVDs, Bases de dados, informações *on-line*, dentre outras mídias de armazenamento) adquiridos pela instituição, através da compra, doação ou permuta, bem como a disposição destes materiais para consulta aos usuários da Instituição.

A Biblioteca possui um acervo de livre acesso para os usuários e tem em média um total de 5.367 títulos e 12.978 exemplares de materiais bibliográficos entre livros, trabalhos acadêmicos, folhetos, periódicos e materiais *on-line*. Utiliza o *Pergamum* – Sistema Integrado de Bibliotecas - para o gerenciamento de serviços e de acervo, permitindo a recuperação de informações sobre qualquer item disponível em todas as bibliotecas da Instituição, além de outros serviços como empréstimo, aviso de liberação de reservas, renovação pela Internet, envio de recibos, cadastramento de área de interesse, entre outros.

A Biblioteca fornece os seguintes serviços:

- Consulta ao catálogo: O acesso ao Catálogo Online permite a consulta ao acervo do Sistema de Bibliotecas do IFPI, o empréstimo, a renovação e a reserva.

- Empréstimo domiciliar: realizado mediante a apresentação da carteira institucional do estudante ou identificação com foto, podendo retirar 03 (três) obras diferentes pelo prazo de 07 (sete) dias para discentes e 11 (onze) dias para servidores. O empréstimo poderá ser renovado até 05 (cinco) vezes.

- Acesso ao Portal da CAPES: que oferece acesso a um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 37 mil títulos, com trabalhos abrangendo todas as áreas do conhecimento, disponibilizados em versão integral. Oferece ainda 130 bases referenciais, com informações bibliográficas; 200 mil livros digitais, nove bases de patentes; além de estatísticas, normas técnicas, e um banco de teses e dissertações. O Portal é livre e gratuito para os usuários da instituição, com acesso realizado a partir de qualquer terminal do IFPI ligado à Internet.

- Comutação Bibliográfica: Solicitação de cópias de artigos de periódicos, capítulo de livros e /ou obras avulsas, independente de sua localização em bibliotecas e/ou instituições similares no Brasil ou no exterior (COMUT).

- Orientação Técnica / Trabalho Acadêmico: Orientação para alunos, professores e funcionários no uso das Normas da ABNT sobre referência bibliográfica e trabalhos acadêmicos. Elaboração de Fichas Catalográficas dos trabalhos de conclusão de cursos dos alunos da instituição.

- Periódicos: Acervo de revistas, nacionais e estrangeiras, referentes às principais áreas de conhecimentos voltadas para os cursos da Instituição em formato impresso e digital.

- Manual de trabalhos acadêmicos: O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFPI tem a função de orientar a comunidade acadêmica na elaboração de trabalhos científicos de forma que os mesmos permitam o fluxo e localização de informações, garantindo o processo de comunicabilidade e disseminação do conhecimento.

- Base Institucional Acadêmica (BIA): Repositório institucional do IFPI desenvolvido com o objetivo de reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade acadêmica (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e graduação), bem como os documentos que são produzidos no âmbito do IFPI.

- Biblioteca Digital EBSCO e-BOOKS: Aquisição do acervo digital EBSCO e-books Academic Subscription Collection, que disponibiliza milhares de e-books multidisciplinares das principais editoras acadêmicas no mundo, oferecendo acesso gratuito, ilimitado e remoto a mais de 200 mil títulos. Assim como um acervo digital de e-books nacionais de 2.500 mil títulos multidisciplinares, que foram ativados na plataforma EBSCOHost.

A Biblioteca atende de segunda à sexta-feira das 8h às 21h.

13.5 Laboratório IFMaker

O laboratório INOVAMAKER será implantado para auxiliar a comunidade acadêmica no desenvolvimento da cultura learning by doing, potencializando o processo ensino e aprendizagem por meio de projetos interdisciplinares entre todas as áreas de conhecimentos do Campus. Para o curso Design de Moda, serão desenvolvidos ambientes virtuais como Moda e Vestuário Multimídia onde poderão ser simuladas atividades em moda e vestuário para educação

inclusiva com vista à produção de recursos digitais e materiais pedagógicos inclusivos e acessíveis.

No eixo Produção Cultural e Design será desenvolvido o Moda e Vestuário Multimídia, que contará com o apoio dos docentes e discentes dos cursos de Licenciatura em Informática, Design de Moda e Técnico em vestuário. Esta coleção dará a possibilidade de aprendizagem, de forma interativa e dinâmica, a respeito de diversos temas, dentro de um mesmo recurso. Vale ressaltar as atividades simuladas serão inclusivas com vista à produção de recursos digitais e materiais pedagógicos inclusivos e acessíveis.

Inicialmente, estarão presentes nesta coleção, recursos com temas relacionados à estamparia, materiais e beneficiamentos têxteis, costura, produção de moda e modelagem plana, possibilitando, ainda, a inclusão de outros temas, posteriormente. Esta coleção tem como objetivo favorecer a interação social, ao propor a formação de grupos para realização de atividades propostas em cada um destes, sempre com ênfase na motivação a aprendizagem. Vale ressaltar que, por se tratar de vários recursos, na coleção, cada um destes contará com a sua apresentação, conteúdos abordados e objetivos a serem atingidos por meio do uso.

Os Recursos Educacionais que farão parte do Moda e Vestuário Multimídia são:

1. Estamparia digital – neste recurso serão desenvolvidas estampas têxteis, a partir do desenho/composição modular e/ ou processos fotográficos, manipulados pelos alunos em programas específicos de computador, para serem utilizados como estudo, reorganização e criação de novos padrões, tornados físicos a partir da impressão destes em impressora digital 3D, viabilizada neste projeto.

2. Teciteca Virtual - nesse recurso visa-se a criação de um banco de dados virtual sobre padrões têxteis com suas especificidades de composição, cor, textura, usos, tipos de beneficiamentos recebidos, para compor fonte de pesquisa para os alunos de Vestuário e Moda. Com isso, o aluno poderá conhecer os mais variados tipos de tecidos existentes, bem como as suas especificidades.

3. Banco de dados BÊABÁ da Costura - o Bê a Bá da Costura faz parte de uma experiência já em andamento de aulas gravadas, em formas de vídeo-aulas, para ensinar os fundamentos básicos da costura, numa espécie de passo-a-passo. Estes vídeos têm como objetivo facilitar o entendimento, por parte dos alunos, na articulação da teoria com a prática da costura. Nele, os alunos podem reproduzir a atividade proposta pelo professor, quantas vezes forem necessárias e, assim, desenvolver suas costuras.

4. Exposição virtual dos Eventos e Projetos dos cursos de Vestuário e Moda – esta exposição objetiva fazer uma coleção de materiais audiovisuais dos eventos realizados nos Cursos Técnico em Vestuário e Design de Moda do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Zona Sul. Para tanto, será criada uma página para divulgação dos vários eventos que acontecerem no referido campus: encerramento de semestre, trabalhos de pesquisa, semana de moda e demais acontecimentos relacionados aos cursos envolvidos.

5. MODPLAN - Simulador de Modelagens Planas (modelagens de roupas) em 3D - este recurso tem como objetivo a simulação e visualização em 3D, de modelagens planas, ou seja, de modelagens de roupas, produzida pelos alunos, nas disciplinas de Modelagem, que fazem parte das matrizes curriculares dos cursos Técnico em Vestuário e Design de Moda. Nele, os alunos irão confeccionar os moldes no papel, de forma bidimensional, colocá-los num quadro branco, fotografar e levar a imagem para o simulador que, de forma tridimensional, e com o auxílio dos alunos, unirá todas as partes da modelagem como se a roupas estivesse sendo costurada. Com o MODPLAN os alunos poderão sanar a dificuldade existente no processo de aprendizagem, no que se refere à construção de moldes planos, uma vez que estes não compreendem que os moldes construídos formarão uma roupa, pois não conseguem fazer essa visualização de forma tridimensional.

6. Simulador de Desfile virtual – este recurso tem como objetivo a simulação da criação de roupas (blusas, saias, calças, vestidos, macacões, dentre outros) e acessórios (bolsas, lenços, brincos, colares, chapéus, dentre outros) para a formação de looks e, conseqüentemente, a simulação de um desfile de moda, numa sala de desfile com passarela, iluminação, plateia, tudo como se estivessem num espaço físico. Desta forma, os alunos poderiam produzir os mais diversos looks e fazer infinitas combinações de cores e formas

das roupas a serem desfiladas, além da possibilidade da colocação de trilha sonora e mudança na iluminação, de acordo com o tema de cada uma das coleções de roupas, desenvolvidas. Este simulador se difere dos demais recursos existentes, pois nele será possível a criação das roupas, por cada um dos alunos, e não o uso de roupas já existentes.

13.6 Laboratórios de Informática

O *campus* conta com 03 (três) laboratórios de Informática, computadores com acesso à *internet*, conectados por cabeamento estruturado e climatizados. 02 (dois) laboratórios possuem projetores de multimídia interativo com lousa digital. Nestes ambientes são desenvolvidas aulas práticas de Informática Básica, de Softwares e Aplicativos a serem utilizados pelo curso de Tecnologia em Design de Moda, bem como planejamentos de aulas práticas usando Softwares livres de aprendizagem.

13.7 Quadra Poliesportiva

O *campus* conta com uma quadra poliesportiva coberta e iluminada, destinada às práticas de Educação Física do Ensino Técnico integrado ao médio, como também para atividades físicas de docentes e alunos das outras modalidades de educação presentes no *campus*. O *campus* possui profissionais de educação física, responsáveis por conduzir as atividades em práticas curriculares e também referentes a projetos de extensão envolvendo a sociedade teresinense.

13.8 Setor de Saúde

A equipe de saúde é composta por 01 médico, 03 técnicas em enfermagem, 01 psicóloga, 02 assistente social, 03 dentistas e 02 técnicas em saúde bucal para atendimento da comunidade acadêmica em geral.

13.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Os recursos de TICs do *Campus* são destinados às áreas Administrativas e de Ensino, contribuindo para a eficiência dos processos de apoio e finalísticos da instituição.

13.10 Estacionamento, Área de Lazer e Circulação

A área do *Campus* possui estacionamento amplo, interno e externo, com capacidade para atender as necessidades dos servidores e alunos. Possui também uma área de lazer e circulação arejada, com corredores sinalizados e áreas de convivência e jardins. Nas dependências existe uma cantina, permissionada legalmente a comercializar alimentos a preços de mercado, atendendo às necessidades dos servidores e alunos da instituição.

13.11 Meios de Transporte

O *Campus* conta com 04 veículos utilizados nas atividades administrativas e de ensino, quais sejam, 01 micro-ônibus com capacidade para 24 pessoas, 01 ônibus escolar com capacidade para 40 pessoas, 01 ônibus com capacidade para 48 pessoas. Estes são usados para o transporte de alunos em visitas técnicas, congressos, eventos educacionais, transporte intramunicipal e intermunicipal, deslocamento para os pontos de ônibus, dentre outras atividades. Possui também 01 veículo oficial utilizado como apoio às atividades administrativas, bem como para o transporte de técnicos e docentes em atividades de interesse do *Campus*.

13.12 Multimeios

Os recursos de multimeios disponíveis são caixa de som, microfone, câmera fotográfica digital, caixa de som para computador, *notebook* e *datashow* para atender a necessidade dos professores e alunos.

13.13 Laboratórios Especializados do Curso de Tecnologia em *Design* de Moda

O *campus* conta com laboratórios especializados que atendem de forma satisfatória, em quantidade e qualidade aos alunos do Curso de Tecnologia em *Design* de Moda, dispondo de equipamentos e utensílios adequados ao desenvolvimento de diversas atividades, bem como para a montagem e execução de experimentos científicos e tecnológicos como pré-requisito essencial para atender ao perfil e à qualidade da formação acadêmica. A relação teoria/prática será uma constante no curso e os experimentos constituem um dos mecanismos apropriados para sua efetivação.

Quadro 4 - Equipamentos do Laboratório de Costura

LABORATÓRIO DE COSTURA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Máquina de Costura Industrial Overlock	03
Máquina de Costura Galoneira Plana	03
Máquina de Costura Industrial Interlock 5mm	03
Máquina de costura Industrial Ziguezague	02
Máquina de Costura Industrial Reta com Gabinete	21
Máquina com faca vertical para corte de tecidos	01
Máquina com disco horizontal para corte de tecidos	03
Cadeiras ergonômicas giratórias para o trabalho em máquina de costura	40
Mesa para corte de tecidos	01
Tábua de passar roupas	01
Ferro de passar roupa	04
Compressor de Ar Comprimido e Bicos de Limpeza	01
Quadro Branco de Acrílico	01
Cadeira para professor	01
Armários	03
Condicionador de ar	03

Quadro 5 - Equipamentos do Laboratório de Modelagem Plana

LABORATÓRIO DE MODELAGEM PLANA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa para modelagem	05
Cadeira ergonômica com apoio para os pés	30
Cabide tipo arara com 1,5 m de comprimento	02
Kit de modelagem: esquadro G, régua de quadril, régua de cava, régua de 60 cm (todos em acrílico), régua de 60 cm, régua de 1m (em aço).	30
Quadro Branco de Acrílico	01
Mesa para professor	01
Cadeira para professor	01
Armários	04
Condicionador de ar	02

Quadro 6 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR	
MODELAGEM TRIDIMENSIONAL	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa para modelagem	04
Manequins para modelagem tridimensional	32
Braços de Moulagem	16
Mini Manequins para modelagem tridimensional	15
Tábua de passar roupas	01
Ferro de passar roupa	02
Kit de modelagem: esquadro G, régua de quadril, régua de cava, régua de 60 cm (todos em acrílico), régua de 60 cm, régua de 1m (em aço)	30
Quadro Branco de Acrílico	01
Mesa para professor	01
Cadeira para professor	01

Armário	01
Condicionador de ar	03
DESENHO	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa para desenho	04
Mesa de luz para desenho	01
Cadeiras anatômicas acolchoadas	30
Computador com acesso à internet	01
Boneco articulado para desenho	30
Quadro de acrílico branco	01
Mesa para professor	01
Cadeira para professor	01
Armários	01
Condicionador de ar	03
PESQUISA E CRIAÇÃO	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa	04
Cadeiras anatômicas acolchoadas	30
Expositor	01
Cabide tipo arara	02
Computador	01
Mesa para computador	01
Quadro de acrílico branco	01
Mesa para o professor	01
Cadeira para professor	01
Armário	01
Condicionador de ar	03
Revistas para recorte	100
Book e catálogos de tendências	04

Quadro 7 - Equipamentos do Laboratório de Estamparia

LABORATÓRIO DE ESTAMPARIA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa	01
Banqueta em ferro tubular	22
Pias	02
Bancada de granito	01
Mesa reveladora	01
Berços	06
Telas	27
Rodos	05
Quadro Branco de Acrílico	01
Mesa para professor	01
Cadeira para professor	01
Armário	02
Condicionador de ar	01

Quadro 8 - Equipamentos do Laboratório de Modelagem Informatizada

MODELAGEM INFORMATIZADA	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Licença de Uso Software Audaces Vestuário - Moldes e Encaixe para uso em Rede Windows	21
Licença de Uso do Software Audaces Digi Flash para uso em Rede Windows	21

14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

14.1 Corpo docente do *Campus* Teresina Zona Sul

A equipe para a formação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é interdisciplinar e interligada por diversas áreas, tais como Moda, Informática, Letras, Pedagogia, Sociologia, Administração, Matemática, Artes, História, Direito e Engenharia. O Quadro 9 a seguir apresenta a relação de professores escalados para formar o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda, suas titulações máximas e regimes de trabalho.

Quadro 9 - Pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

CAMPUS TERESINA ZONA SUL			
DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aline Kely Vieira Chaves	Tecnologia em Design de Moda	Mestre	DE
Caroline Pinto Guedes Ferreira	Bacharelado em Administração	Especialista	DE
Claudete de Jesus Ferreira da Silva	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestre	DE
Edna Maria dos Santos Silva	Tecnologia em Design de Moda	Mestre	DE
Elenilce Soares Mourão	Licenciatura em Artes	Mestre	DE
Érika Lourrane Leôncio Lima	Licenciatura em Pedagogia	Especialista	DE
Francisca Elcilena Oliveira da Silva	Bacharelado em Estilismo e Moda	Especialista	DE
Francisco José Sampaio Melo	Licenciatura em Letras Português	Doutor	DE
Francisca Ocilma Mendes Monteiro	Licenciatura Plena em Pedagogia	Mestre	DE
Geraldo das Dores Armendane	Graduação em Filosofia	Doutor	DE
Germano Lúcio Pereira Moura	Graduação em Ciência Sociais	Mestre	DE

Gilcelene de Brito Ribeiro	Licenciatura em Filosofia	Mestre	DE
Jeanne de Sousa Silva Leite	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestre	DE
Joana Áurea Medeiros Lima	Bacharelado em Estilismo e Moda	Mestre	DE
José Marcílio de Sá	Bacharelado em Ciências Sociais	Mestre	DE
Karen Cristina Barros Santos	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica	Especialista	DE
L'hosana Cêres de Miranda Tavares	Tecnologia em Design de Moda	Doutora	DE
Mairla Meneses Lopes Teles	Graduação em Engenharia Civil	Mestre	DE
Maria Lima de Santana	Licenciatura em Letras	Mestre	DE
Márcio Miranda de Carvalho	Licenciatura em Matemática	Mestre	DE
Nara Neide Lucas dos Santos	Licenciatura em Letras Português	Mestre	DE
Nelymar Gonçalves do Nascimento	Bacharelado em Estilismo e Moda	Mestre	DE
Raquel Carvalho Santos	Graduação em Estilismo em Moda	Mestre	DE
Regiany Lima Monte	Bacharelado em História	Mestre	DE
Roseane Martins dos Santos	Licenciatura em Matemática	Especialista	DE
Seandra Doroteu de Macedo	Licenciatura em Pedagogia	Mestre	DE
Tatiana Barros de Oliveira Nunes	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Mestre	DE
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo	Licenciatura em Educação Física	Doutora	DE

14.2 Pessoal Técnico-Administrativo do *Campus* Teresina Zona Sul

O corpo técnico-administrativo disponível para o funcionamento do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do *campus* Teresina Zona Sul, está descrito no Quadro 10 abaixo que apresenta o cargo, titulação e regime de trabalho. Dentre os técnico-administrativos, abaixo elencados, destacam-se os técnicos de Laboratório da Área que possibilitam maior qualidade nas aulas práticas das disciplinas de Costura, Modelagem, *Draping* e Estamparia.

Quadro 10 - Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do curso de Tecnologia em Design de Moda.

CAMPUS TERESINA ZONA SUL			
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alacyra Viana R. de Sousa	Nutricionista	Especialista	40h
Alba Lucia Campelo Braga	Técnica em Enfermagem	Especialista	40h
Alessandra de Carvalho Paiva Viveiros	Intérprete de Linguagem de Sinais	Especialista	40h
Ana Cláudia Lopes Araújo	Técnica em Enfermagem	Especialista	40h
André Carvalho de Rezende	Assistente em Administração	Especialista	40h
Antonia Charliane Matos Facundo	Assistente em Administração	Especialista	40h
Belmiro Gomes da Cruz Filho	Técnico em Contabilidade	Graduado	40h
Cleuton Silva de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista	40h
Creusa Maria Costa Dias	Auxiliar em Administração	Especialista	40h
Dilson Cristino da Costa Reis	Técnico em Laboratório	Mestre	40h
Eduardo Lopes Carreiro de Alencar	Odontólogo	Mestre	20h
Édipo Rocha Moura	Técnico em Contabilidade	Mestre	40h
Elaine Carininy Lopes da Costa	Enfermeira	Mestre	40h
Elaine Cristina Osorio Rocha	Assistente em Administração	Mestre	40h
Elisângela Franca Soares	Técnica em Laboratório	Graduada	40h
Eliza Rodrigues de Oliveira Martins	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Especialista	20h
Fernando Malheiros Nunes	Auxiliar em Administração	Mestre	40h
Francelma Oliveira Macedo	Assistente em Administração	Especialista	40h
Francisco das Chagas Paiva de Vasconcelos Junior	Assistente em Administração	Especialista	40h
Francisco de Assis Dias de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista	40h
Francisco Janiel de Oliveira	Técnico de Tecnologia	Mestre	40h

	da Informação		
Geovana Azevedo da Costa	Assistente em Administração	Mestre	40h
Geraldo Pereira de Sá Neto	Analista de Tecnologia da Informação	Especialista	40h
Gláucio Cipriano Leite	Analista de Tecnologia da Informação	Mestre	40h
Isabel dos Santos Lima	Bibliotecária	Especialista	40h
Jaqueline de Oliveira Sousa	Assistente em Administração	Mestre	40h
Jimmy Peterson de Lima Fernandes	Técnico em Arquivo	Especialista	40h
João Paulo Carvalho de Brito	Técnico em Laboratório	Mestre	40h
Jô Ocer Castro Sousa	Médico	Especialista	40h
José Maria Cardoso Filho	Assistente de Aluno	Graduado	40h
José Orlando da Silva Junior	Técnico em Audiovisual	Graduado	40h
Juliana Queiroz de Franca Ancelmo	Odontóloga	Especialista	40h
Juliana Reis Lima	Assistente Social	Mestre	40h
Jurandy do Nascimento Silva	Técnico em Laboratório	Doutor	40h
Kleiry Maria de Sousa Macedo	Auxiliar em Administração	Especialista	40h
Lígia Maria Araújo Cardoso	Pedagoga	Especialista	40h
Lis Helena Mendes da Silva	Técnica em Laboratório	Especialista	20h
Luiza de Fatima Paula Gomes	Assistente Social	Mestre	40h
Maria Aparecida Alves de Carvalho	Assistente de Aluno	Especialista	40h
Maria da Luz Oliveira Dias	Intérprete de Linguagem de Sinais	Especialista	40h
Maria do Livramento A. do Nascimento	Pedagoga	Mestre	40h
Maria Janaina Barroso Andrade	Odontóloga	Mestre	40h
Miguel de Castro Silva	Intérprete de Linguagem de Sinais	Especialista	40h
Nádia Teresa Vaz Almeida	Técnica em Laboratório	Especialista	40h
Olívia Batista Rêgo	Assistente em Administração	Especialista	40h
Paulo André Meneses Queiroz Alves	Contador	Especialista	40h
Rafaela Coelho Teixeira	Assistente em	Especialista	40h

	Administração		
Raquel Santos Araújo	Assistente em Administração	Especialista	40h
Regilane de Oliveira Andrade	Técnica em Assuntos educacionais	Mestre	40h
Rejane de Sousa Cunha	Assistente em Administração	Especialista	40h
Renata Flavia de Oliveira Sousa	Auxiliar de Biblioteca	Mestre	40h
Ronaldo Teixeira Lopes	Assistente de Laboratório	Especialista	40h
Rudney do Carmo Paz	Bibliotecário	Mestre	40h
Shirlane de Sousa Rodrigues	Nutricionista	Especialista	40h
Silvana Teixeira de A. Sousa	Psicóloga	Especialista	40h
Silvânia Anjos da Silva Pimentel	Pedagoga	Mestre	40h
Sônia Oliveira Matos Moutinho	Bibliotecária	Mestre	40h
Stayce Mesquita Santiago	Assistente em Administração	Graduada	40h
Telma Maria dos Santos Nascimento	Técnica Assuntos Educacionais	Especialista	40h
Thais Caires Moura	Técnica em Enfermagem	Especialista	40h
Thaís Mesquita Martins Alencar	Técnico em Vestuário	Especialista	40h
Thaline Alves Elias da Silva	Médica	Especialista	20h
Thays Ribeiro Torres M. Xavier	Técnica Assuntos Educacionais	Mestre	40h
Vanessa Abreu Passos Paiva de Vasconcelos	Assistente em Administração	Especialista	40h
Vanessa Aguiar dos Santos Andrade	Técnica em Arquivo	Graduada	40h
Wlândia Martins Ribeiro Vieira	Pedagoga	Especialista	40h
Yelone Moura e Silva	Assistente em Administração	Graduado	40h

15 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares, incluindo as Atividades Complementares, Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS) e a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda será conferido ao concludente o diploma de Tecnólogo em *Design* de Moda.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Clarice. **O Acirramento da concorrência e alterações nas estratégias competitivas na indústria de vestuário: o caso do APL de Petrópolis.** 2005. Dissertação (Mestrado em Economia). IE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

_____. **Lei nº 9.795/1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF, 1999.

_____. **Lei nº 10.098/2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília/DF, 2000.

_____. **Lei nº 10.436/2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília/DF, 2002.

_____. **Lei nº 10.861/2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. **Lei nº 11.741/2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.788/2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília/DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892/2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.

_____. **Lei nº 12.711/2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF, 2012.

_____. **Lei nº 12.764/2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista ; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.. Brasília/DF, 2012.

_____. **Lei nº 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF, 2014.

_____. **Lei nº 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____. **Decreto nº 7.566/1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909.

_____. **Decreto nº 4.281/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília/DF, 2002.

_____. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098. Brasília/DF, 2005.

_____. **Decreto nº 7.234/2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília/DF, 2010.

_____. **Decreto nº 7.642/2011**. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Brasília/DF, 2011.

_____. **Decreto nº 7.824/2012**. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF, 2012.

_____. **Portaria MEC nº 413/2016**. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília/DF, 2016.

_____. **Portaria MEC nº 18/2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Brasília/DF, 2012.

_____. **Portaria MEC nº 1.291/2013**. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Brasília/DF, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 5/2004**, de 08 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/2012**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**. Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Brasília/DF, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**, de 03 de dezembro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 239/2008**, de 06 de novembro de 2008. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução CONAES nº 01/2010**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF, 2010.

_____. **Portaria Nº 453, de 30 de maio de 2018**. Dispõe sobre o componente específico da área de Tecnologia em Design de Moda do Enade 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Resolução CONSUP/IFPI nº 010/2015**. Cria o Curso de tecnologia em design de Moda no âmbito do IFPI.

_____. **Resolução CONSUP nº 09/2020**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/2020-2024 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

_____. **Resolução Normativa 2/2020 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI** Estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, elaboração, atualização e reformulação de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e revoga a Resolução no 042/2014-CONSUP.

_____. **Resolução Normativa 11/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI**. Aprova a atualização do Regulamento do desenvolvimento das atividades

complementares em áreas específicas de interesse do estudante dos cursos de graduação (tecnologia e bacharelados), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 24/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Aprova a atualização do Regimento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 35/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Aprova a consolidação e atualização da Política de Assistência estudantil (POLAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 46/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Consolida e atualiza as resoluções que dispõem sobre o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 53/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Instituição e o Regulamento do Núcleo de estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 55/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Instituição e o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 68/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Altera e consolida as Resoluções que normatizam a Criação e o Regimento Interno do Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 75/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Atualiza o Programa Institucional de Apoio à Extensão (PROAEX) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 99/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Atualiza os procedimentos para abreviação dos Cursos de Graduação, para alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) com extraordinário aproveitamento nos estudos, e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 111/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI,** de 17 de março de 2022. Atualizar e consolidar as Resoluções que normatizam a

Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Resolução Normativa 113/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI.** Consolida e atualiza o registro e a inclusão das atividades de extensão – Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS), nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024:** construindo para o futuro. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024_-_anexo-resolucao-009_2020-consup.pdf/view. Acesso em: 01 de jan. 2022.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 01 de fev. 2022.

NOSELLA, Paolo (2007). Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: Para além da formação politécnica. IN: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 137-151.

<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9665&t=resultados>

ANEXOS

ANEXO I

FORMULÁRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(Modelo de requerimento das ACs)

Eu, _____, matrícula nº _____, Curso _____, venho, por meio deste documento, requerer o aproveitamento das atividades abaixo especificadas e respectivos certificados e/ou declarações para validação da carga horária das Atividades Complementares, necessárias à conclusão do curso.

Ordem	Atividades de Ensino e Formação Profissional	Carga Horária	Deferimento
Ordem	Atividades de Pesquisa	Carga Horária	Deferimento
Ordem	Atividades Outras (esporte, cultura, visitas técnicas, etc.)	Carga Horária	Deferimento
Total de horas/aula			

_____, ____ de _____ de 20____.

Orientações:

- Numerar as atividades no campo ordem;
- Descrever as atividades conforme as especificidades do regulamento;
- Organizar os documentos comprobatórios na mesma ordem do formulário.

ANEXO II**PARECER DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

(Modelo de parecer das ACs)

O Colegiado do Curso de _____, no uso de suas atribuições e com base no Regulamento das ATIVIDADES COMPLEMENTARES do IFPI, resolve tornar (DEFERIDO/INDEFERIDO) _____ o processo nº _____ de Requerimento de Validação de carga Horária de ATIVIDADES COMPLEMENTARES, do(a) aluno (a) _____, matrícula _____, de acordo com a documentação apresentada.

Justificativa de Indeferimento do processo:

_____, de _____ de 20__.

Assinaturas dos membros do colegiado:

ANEXO III**RECURSO CONTRA O PARECER DE
VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

(Modelo de recurso das ACs)

Eu, _____
_____, matrícula
nº _____ Curso _____, venho, por meio deste documento,
solicitar ao Colegiado de Curso recurso de revisão do parecer de INDEFERIMENTO
dado ao processo de nº _____ de Validação da Carga Horária de
ATIVIDADES COMPLEMENTARES, através dos seguintes argumentos e devidas
comprovações (caso seja necessário, anexar documento).

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Aluno(a)

ANEXO IV

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

(Modelo)

Orientações básicas

Prezado proponente,

Conforme previsto no art 5º da RESOLUÇÃO Nº 32/2014 CONSUP, ao término da atividade acadêmica, os proponentes devem elaborar um Relatório Final de Atividades, que será objeto de avaliação para posterior emissão de certificado mediante sua aprovação.

Esta coordenação entende que este relatório refere-se a todo o trabalho desenvolvido durante a execução da atividade acadêmica e tem como objetivos descrever as atividades executadas e apresentar os seus resultados e conclusões.

Para facilitar a elaboração desse relatório e permitir à esta coordenação uma consolidação das atividades desenvolvidas no campus Teresina Zona Sul, encaminhamos orientação de tópicos básicos para compor o relatório. Objetividade, clareza e concisão são atributos desejáveis no Relatório. Assim, fotos, relação de frequência, outros documentos e formulários podem ser incluídos como anexos, sempre que sua inserção no corpo do documento dificulte a leitura do mesmo. Os itens aqui solicitados não impedem o relato de outros fatos que forem pertinentes e que melhor apresentem as características específicas de cada projeto, de modo a permitir à esta coordenação e à comunidade acadêmica conhecer o projeto em toda a sua plenitude.

O Relatório final de atividades deverá ser protocolado na COEX e enviado por meio eletrônico (coex.catzs@ifpi.edu.br).

I – Dados do Projeto:

- a) Título da atividade desenvolvida;
- b) Coordenador (a)/ Setor proponente;
- c) Período de realização (dia/mês/ano);
- d) Carga horária total;
- e) Campus de realização;
- f) Tipo de certificação e sua respectiva carga horária (ex.: coordenação, equipe executora, palestrantes, ministrantes de oficina, apresentadores de trabalho, etc);
- g) Informação se mensura nota e/ou frequência;
- h) Órgãos parceiros/ fomento, se for o caso;

i) Relação de participantes, contendo nome completo (sem abreviação), o número de matrícula e CPF (quando proveniente do IFPI) e/ou número do CPF (proveniente de outra Instituição de Ensino).

II - Apresentação

Resumo executivo com a síntese dos objetivos do projeto, relacionando cada um deles às atividades propostas, e dos resultados alcançados que serão apresentados no relatório. Servirá para que gestores e outros atores educacionais tenham uma visão geral e sucinta do projeto.

III – Programação executada

A Programação executada deverá conter uma síntese da execução do projeto com objetivos, atividades, resultados alcançados e conclusão.

IV – Considerações finais

Nas considerações finais, deverá ser apresentada uma análise dos autores e colaboradores sobre a implementação e a avaliação do projeto, abordando, aspectos como:

- a) relevância do projeto;
- b) dificuldades e limites encontrados durante a execução do projeto;
- c) contribuições do projeto para a comunidade acadêmica e/ou local;
- d) outros impactos gerados e as lições aprendidas.

V – Anexos:

- Arquivo anexo contendo assinatura digital do proponente para disponibilizar o certificado on-line;
- Folhas de Frequência;
- Registro fotográfico;
- Outros documentos pertinentes.

ANEXO V

FORMULÁRIO DE PRÁTICAS CURRICULARES EM COMUNIDADE E SOCIEDADE

(Modelo de requerimento das PCCS)

Eu, _____
_____, matrícula nº _____ Curso _____
venho por meio deste documento requerer o aproveitamento das atividades abaixo especificadas e respectivos certificados e/ou declarações para validação da carga horária das PCCS, necessárias à conclusão do curso.

Ordem	Projetos e/ou Programas	Carga Horária	Deferimento
Ordem	Cursos	Carga Horária	Deferimento
Ordem	Eventos	Carga Horária	Deferimento
Total de horas-aula			

_____, ____ de _____ de 20__.

Orientações:

- Numerar as atividades no campo Ordem;
- Descrever as atividades conforme as especificidades do regulamento;
- Organizar os documentos comprobatórios na mesma ordem do formulário.

ANEXO VI**PARECER DE VALIDAÇÃO DAS PCCS**
(Modelo de parecer de validação das PCCS)

O Colegiado do Curso de _____, no uso de suas atribuições e com base no Regulamento das PCCS do IFPI, resolve tornar (DEFERIDO/INDEFERIDO) _____ o processo nº _____ de Requerimento de Validação de Carga Horária de PCCS, do aluno(a) _____ matricula _____, de acordo com a documentação apresentada.

Justificativa de Indeferimento do processo:

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinaturas dos membros do colegiado:

ANEXO VII**RECURSO CONTRA O PARECER DE VALIDAÇÃO DAS PCCS**

(Modelo de recurso das PCCS)

Eu, _____
_____, matrícula
nº _____ Curso _____ venho, por meio deste
documento, solicitar ao Colegiado de Curso recurso de revisão do parecer de
INDEFERIMENTO dado ao processo de nº _____ de Validação da
Carga Horária de PCCS, através dos seguintes argumentos e devidas comprovações
(caso seja necessário, anexar documento).

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) Aluno(a)